

BOLETIM REDE PORTUGUESA DAS **CIDADES EDUCADORAS**

2020

Águeda | Albufeira | Alcochete | Alenquer | Alfândega da Fé | Almada | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Benavente | Bragal | Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condeixa-a-Nova | Covilhã | Esposende | Évora | Fafe | Fundão | Funchal | Gondomar | Grândola | Guarda | Guimarães | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Marco de Canaveses | Matosinhos | Mealhada | Miranda do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Odivelas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Pampilhosa da Serra | Paredes | Penalva do Castelo | Pombal | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Porto de Mós | Póvoa de Lanhoso | Reguengos de Monsaraz | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves | Sobral de Monte Agraço | Soure | Tábua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Valongo | Vila do Bispo | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Real | Vila Verde | Viseu | Vizela

41



Nunca como agora, com a pandemia instalada, a Cidade Educadora foi tão posta à prova. Com efeito, são muitos os desafios com que a Cidade Educadora se confronta sendo que o mais gritante será o de contrariar o aprofundar das desigualdades, dia a dia mais expostas por todos os países por onde a pandemia se tem instalado. Desigualdade no acesso à saúde - as sociedades mais prósperas têm melhores serviços de saúde e redes consistentes e descentralizadas para prestar cuidados aos segmentos mais vulneráveis da população; desigualdade económica - estima-se que a pandemia possa atirar, com o encerramento de empresas, desemprego e fecho de pequenos negócios, até 50 milhões de pessoas para a pobreza extrema, sendo que a maioria será nos países da África ocidental e central; desigualdade de género - com as mulheres a serem vítimas preferenciais do aumento da violência doméstica, da quebra do emprego e do aumento do trabalho de assistência familiar e social não remunerado.

Na Cidade Educadora, assume particular preocupação, a desigualdade no acesso à educação pois que os alunos com maior fragilidade económica e social, em período de confinamento ou de redução das atividades letivas presenciais deixam de ter acesso ao espaço comum de educação, à alimentação igual para todos, aos apoios educativos especializados, ao calor presencial dos professores e amigos que, tantas e tantas vezes, substituem a família ausente sem que as tecnologias para ensino a distância existam ou sejam suficientes para colmatar as grandes lacunas que a não presença diária na escola acarretam...Urge, por isso, que a Cidade Educadora encontre soluções inovadoras, não só para garantir o ensino a distância para todos mas também para apoiar professores e famílias na adaptação às modalidades da escola em casa ou nas adaptações tão significativas que serão necessárias realizar nos espaços letivos, nas atividades curriculares e não curriculares e no apoio social e que serão indispensáveis para o (novo) ensino presencial.

Este é o tempo de a Cidade Educadora refletir, questionar, redefinir estratégias e infletir caminhos, se for caso disso. A Cidade Educadora é uma cidade que assume compromissos. É, por isso, este o tempo da Cidade Educadora aproveitar a oportunidade para mostrar o seu compromisso político com respostas globais, que estimulem a cooperação e criem a confiança necessária para que, desta crise, saia um mundo mais solidário, mais inclusivo e mais sustentável!

Laura Rodrigues
Vice-Presidente
Câmara Municipal de Torres Vedras



VAI TUDO FICAR BEM?

E eis que em Março de 2020, o Mundo parou....

Um ser, que se diz até ser não vivo, conseguiu o improvável ou impensável: aniquilou a Economia, dimensão soberana da atividade humana dos nossos dias, travou a correria galopante da Humanidade, sem ser perçecionado alojou-se nos Humanos levando demasiados à morte, suspendeu no tempo laços familiares e quebrou a interação social, permitindo-a apenas mediada por tecnologias digitais. Diz-se que a propagação chegou a todos os cantos do Mundo em apenas 3 meses. Se alguém ainda tinha dúvidas relativamente à interdependência entre países ou ignorava as evidências desta Aldeia Global, desenganou-se e enfrentou o obvio: passados 100 anos, o ser humano deparava-se com outra pandemia e teria de se preparar para um processo difícil e um longo caminho onde tod@s estavam envolvidos e sem possibilidade de fuga. Fomos, a nível coletivo e/ou individual e em tempo record, obrigados a nos reajustarmos e a reinventarmos numa emergente necessidade de adaptação e de sobrevivência.

Para além do drama que a evolução epidemiológica acarretou, importa realçar aquilo que de positivo aconteceu e a forma como os territórios lidaram com esta imprevisibilidade, complexidade e incerteza. É na dificuldade que os pressupostos basilares emergem e se manifestam, que somos convidados a mobilizar as competências e valores que a formação formal, não formal e informal nos foi incorporando ao longo da vida. Assim importa questionar: estivemos à altura enquanto Cidades Educadoras?

Tempos difíceis obrigam a Homens e Mulheres fortes. E este é o tempo da resiliência, da determinação e da convicção do que somos enquanto Parte, mas também enquanto Todo, porque é desta ação articulada que o caminho da vitória se faz. Se irá tudo ficar bem, temos sérias reservas e dúvidas, até porque o sofrimento humano tem custos inestimáveis: o medo do contágio e dos efeitos da doença, a dor da partida repentina e não esperada dos familiares perdidos, o isolamento social e os efeitos na saúde mental dos indivíduos, as consequências da perda do emprego e da diminuição do rendimento, entre outras. Mas como todos os processos evolutivos, sabemos haver ganhos na dor e na perda. De forma a sermos resilientes neste caminho e a adquirir novas ferramentas que irão perdurar no período pós Covid-19, importa lembrar que os Territórios Educadores foram solidários e cuidadores dos mais frágeis, a Família teve tempo para se reencontrar, o teletrabalho permitiu melhor conciliar a vida profissional com a vida familiar, as novas tecnologias permitiram manter o contacto ainda que mediado por um ecrã, os atores políticos desmembraram-se em tomadas de decisão preocupados com as Pessoas que servem e na avaliação das suas dificuldades e sofrimento. Importa realçar, igualmente, o aliviar da pressão sobre o planeta Terra que, sem que fosse expectável, tornou-se mais limpo e sustentável.

Nada irá ficar como dantes e nem tudo ficará bem, ao contrário do que incitava o lema lançado no início da pandemia mas, da síntese e olhando para trás depois da tempestade, que nos orgulhemos dos contributos dados durante o processo e que saibamos reerguer um novo Mundo e uma nova normalidade com as pedras do caminho feito, evocando o pensamento do nosso Fernando Pessoa e que, enquanto Cidades Educadoras, saíamos mais fortes, solidários e ágeis na gestão da adversidade e na busca constante da felicidade e do bem-estar de tod@s.

Deolinda Seno Luís

Vereadora da Câmara Municipal de Odemira

ALBUFEIRA

Educar em Família - Apoio a Educação à Distância

Criar novas formas de apoiar as famílias neste tempo em que a educação se faz em família e à distância.

O momento que vivenciamos leva nos a reajustar e adaptarmos a uma nova forma de viver/trabalhar, distanciados uns dos outros. A educação também se distanciou dos contextos habituais, formais e informais, para se aproximar da família e realizar-se em casa, promovendo uma panóplia de novas descobertas e desafios.

Em sintonia, no município, desenvolveram-se as seguintes estratégias, disponibilizadas no portal da educação e redes sociais, para continuar apoiar a comunidade educativa: "Atividades em Família"- sugestões de jogos de movimento e atividades criativas para realizar em família, adequadas aos recursos disponíveis em casa; "Educadicas" - métodos e técnicas de estudo e outras estratégias para apoiar as famílias na gestão do Ensino à Distância; e ainda "Projecto SER (Re)encontros"- relaxamentos, gravados pelas técnicas que


desenvolvem este programa nas escolas, permitindo continuar a usufruir dos benefícios do mesmo.


O serviço municipal de proteção civil, entre de várias ações de apoio à comunidade, desenvolveu a iniciativa "Heróis em Casa" que lançou diariamente, um desafio/atividade à população, com o objetivo de ajudar a criar momentos de interação e bem-estar entre as famílias, em casa.

Os serviços de Terapia da Fala e Ocupacional também organizaram um formato de apoio às crianças, que já se encontravam em acompanhamento, através do com o envio de estratégias/orientações, bem como de atividades para que os pais possam participar de forma ativa no desenvolvimento dos seus filhos. As técnicas de psicologia educacional encontram-se disponíveis, através dos meios digitais, para auxiliar docentes e famílias na organização de estratégias adequadas a cada situação.

Unidos pela missão de educar, acreditamos que estes momentos irão todos contribuir para o crescimento da nossa comunidade educativa. ■

EDUCAÇÃO EM FAMÍLIA
APOIO À EDUCAÇÃO @ DISTÂNCIA - EDUCADICAS





Planificar é ajudar!

Neste momento de ensino à distância, no qual, os filhos recebem diariamente tarefas em diversas plataformas digitais com tempos de entrega, necessitam do apoio dos pais para organizar e planear o seu trabalho e estudo. Quando as crianças/adolescentes conseguem sentir-se organizadas, aproveitam melhor o tempo que tem que dedicar às tarefas.

No caso de crianças mais novas, ajude-as a dividir grandes tarefas num conjunto de pequenas tarefas e grandes quantidades de matéria em pequenos conjuntos de informação que se tornem mais fáceis de gerir, menos assustadores e mais recompensadores.

Com as crianças mais velhas ou adolescentes, ajude-as a determinar quanto tempo precisam para realizar cada tarefa. Por exemplo, "Quanto tempo achas que precisas para a tarefa de Português?" e "Qual é a mais fácil de fazer?" é preferível deixar essa para o final, e começas pelo que é mais difícil para ti, agora enquanto tens energia e concentração".

Uma lista de tarefas ou plano semanal permite organizar e priorizar tarefas, como exemplos: lista- 1. Fazer tarefa de Português; 2. Fazer exercício; 3. Colocar a roupa para lavar; Ou preencher uma tabela semanal, em cada dia definir que tarefas tem para fazer e para entregar, e definir uma cor para as prioritárias.

Para mais informação consultar: <https://www.facebook.com/covid19emsarilhos/> (6 aos 10 anos)
<https://escolassaudavelmente.pt/alunos/criancas/a-minha-escola/como-organizo-o-meu-estudo>

Para apoio enviar e-mail para: repensar.educacao@cm-albufeira.pt

PRINCÍPIO 14

A cidade deverá procurar que todas as famílias recebam uma formação que lhes permitirá ajudar os seus filhos a crescer e a apreender a cidade, num espírito de respeito mútuo. Neste mesmo sentido, deverá promover projectos de formação destinados aos educadores em geral e aos indivíduos (particulares ou pessoal pertencente aos serviços públicos) que intervêm na cidade, sem estarem conscientes das funções educadoras. Atenderá igualmente para que os corpos de segurança e protecção civil que dependem directamente do município, ajam em conformidade com estes projectos.

ALENQUER Férias Divertidas em Casa

A situação epidemiológica em Portugal, causada pela doença COVID-19, exigiu nas mais diversas áreas medidas extraordinárias com vista a prevenir a transmissão da doença.

A prioridade de prevenção da doença, contenção da pandemia e garantia da segurança levou à interdição dos diversos espaços públicos, designadamente bibliotecas, museus, espaços dinamizadores de atividades dirigidas às crianças, jovens e idosos, bem como a suspensão das atividades nestes promovidas.

Contudo, e atendendo às necessidades específicas dos munícipes, o município de Alenquer adotou um conjunto de medidas em diversos âmbitos: saúde, social, económico, educativo.

No âmbito educativo destacamos medidas, tais como: a aquisição de equipamentos informáticos e tecnológicos, para ceder aos alunos, apoiando-os no apoio ao estudo em casa; a continuação da dinamização dos apoios terapêuticos às crianças e alunos do pré-escolar e 1.º Ciclo do ensino básico, através de apoio psicológico e das sessões de terapia da fala; a dinamização dos serviços culturais com a leitura de histórias entre outras atividades. Sendo que as novas tecnologias permitiram a aproximação permanente entre os serviços e os munícipes.

Salienta-se, no entanto, a promoção específica de um projeto intitulado de *Férias Divertidas em Casa*, promovido no período correspondente à interrupção letiva da Páscoa, que teve como público-alvo as crianças com idades compreendidas entre os três e os dez anos de idade.

Durante o período indicado, as crianças e as famílias foram desafiadas a realizar um conjunto de tarefas diárias que contemplavam não só as expressões plástica e motora como também

PÁSCOA 2020
férias divertidas em casa
UMA ATIVIDADE POR DIA NO FACEBOOK DO MUNICÍPIO

QUARTA-FEIRA 1 ABRIL	QUINTA-FEIRA 2 ABRIL	SEXTA-FEIRA 3 ABRIL	DOMINGO-FEIRA 6 ABRIL	
MÁGIA NA COZINHA animados de chocolate	EXPRESSION PLÁSTICA massas mágicas	ATIVIDADE FÍSICA jogo do rato da sequeira	EXPRESSION PLÁSTICA jogo do coelhinho	
Prezados de 5 a 10 anos, vamos criar bonequinhos de chocolate! Adoçante zero açúcar, sem corantes de origem E101 de origem animal, sem corantes de origem vegetal, sem corantes de origem mineral, sem corantes de origem química, sem corantes de origem sintética.	Prezados de 10 a 12 anos, vamos fazer um coelho de massa mágica! Adoçante zero açúcar, sem corantes de origem E101 de origem animal, sem corantes de origem vegetal, sem corantes de origem mineral, sem corantes de origem química, sem corantes de origem sintética.	Prezados de 10 a 12 anos, vamos fazer um jogo do rato da sequeira! Adoçante zero açúcar, sem corantes de origem E101 de origem animal, sem corantes de origem vegetal, sem corantes de origem mineral, sem corantes de origem química, sem corantes de origem sintética.	Prezados de 10 a 12 anos, vamos fazer um coelho de massa mágica! Adoçante zero açúcar, sem corantes de origem E101 de origem animal, sem corantes de origem vegetal, sem corantes de origem mineral, sem corantes de origem química, sem corantes de origem sintética.	
TERÇA-FEIRA 7 ABRIL	QUARTA-FEIRA 8 ABRIL	QUINTA-FEIRA 9 ABRIL	SEXTA-FEIRA 10 ABRIL	Domingo de Páscoa 12 ABRIL
EXPRESSION PLÁSTICA caça de ovos	EXPRESSION PLÁSTICA revisões de Páscoa	DANÇA CRIATIVA	EXPRESSION PLÁSTICA pintar a volta	CAÇA AOS OVOS
Prezados de 10 a 12 anos, vamos fazer uma caça de ovos! Adoçante zero açúcar, sem corantes de origem E101 de origem animal, sem corantes de origem vegetal, sem corantes de origem mineral, sem corantes de origem química, sem corantes de origem sintética.	Prezados de 10 a 12 anos, vamos fazer uma caça de ovos! Adoçante zero açúcar, sem corantes de origem E101 de origem animal, sem corantes de origem vegetal, sem corantes de origem mineral, sem corantes de origem química, sem corantes de origem sintética.	Prezados de 10 a 12 anos, vamos fazer uma dança criativa! Adoçante zero açúcar, sem corantes de origem E101 de origem animal, sem corantes de origem vegetal, sem corantes de origem mineral, sem corantes de origem química, sem corantes de origem sintética.	Prezados de 10 a 12 anos, vamos fazer uma caça de ovos! Adoçante zero açúcar, sem corantes de origem E101 de origem animal, sem corantes de origem vegetal, sem corantes de origem mineral, sem corantes de origem química, sem corantes de origem sintética.	Prezados de 10 a 12 anos, vamos fazer uma caça de ovos! Adoçante zero açúcar, sem corantes de origem E101 de origem animal, sem corantes de origem vegetal, sem corantes de origem mineral, sem corantes de origem química, sem corantes de origem sintética.

Pede aos teus pais para partilhar connosco as tuas férias divertidas em casa.
Envia-nos as tuas fotografias para comunicação: imagem@cm-alenquer.pt.

a culinária, a dança entre outras matérias que visavam sobretudo promover tempos livres de qualidade e partilha entre os pais e os filhos.

O projeto *Férias Divertidas em Casa* tornou-se num exemplo claro de como as autarquias reinventam os seus projetos e as suas atividades ao serviço dos seus munícipes, tendo como subjacentes os princípios que visam dar resposta a todas as necessidades emergentes da sociedade.

Alenquer assume-se assim, e uma vez mais, um município educador que se desafia permanentemente a ser um concelho mais equitativo, mais coeso, mais justo e que promove verdadeiramente o desenvolvimento. ■

PRINCÍPIO 10

O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.

ALFÂNDEGA DA FÉ Agora num mundo novo... não deixamos ninguém para trás

Desde o início da pandemia provocada pela COVID-19 que o nosso Município procurou estratégias ao nível da educação. Surge assim a prática “Agora num mundo novo... não deixamos ninguém para trás” que contempla as várias medidas tomadas no sentido de permitir que todos os alunos tivessem acesso ao ensino à distância. Num primeiro momento, em colaboração com o Agrupamento, tornou-se necessário perceber as necessidades das famílias relativamente ao acesso a recursos informáticos, através de um levantamento do número de alunos que não possui estes recursos para a realização das tarefas escolares, bem como ao acompanhamento à distância das aulas. Assim, o Município disponibilizou-se a adquirir esses materiais, que foram distribuídos pelas famílias previamente identificadas. Considerando que esta medida não seria suficiente para as necessidades de alguns dos alunos, no início do 3º período, foi colocada em prática uma estratégia para que ne-



nhum aluno ficasse prejudicado, acionando a Equipa Multidisciplinar-PIICIE do Município, para que em colaboração com os docentes pudessem ajudar os alunos que não possuíam recursos informáticos e/ou que não tivessem

apoio dos pais por falta de competências para trabalhar com as TIC, foram sinalizados à equipa que procede todas as semanas à impressão das tarefas que são facultadas pelos professores, entrega das mesmas em casa do aluno respeitando todas as regras de segurança, respetiva recolha e envio das tarefas realizadas para os professores no final da semana. Esta prática tem sido uma mais-valia, permitindo assim que os alunos possam cumprir com as suas obrigações e dar continuidade ao ano letivo sem saírem prejudicados e /ou discriminados. ■

PRINCÍPIO 2

“A cidade deverá promover a educação na diversidade para a compreensão, a cooperação solidária internacional e a paz no mundo. Uma educação que deverá combater toda a forma de discriminação. Deverá favorecer a liberdade de expressão, a diversidade cultural e o diálogo em condições de igualdade. Deverá acolher tanto as iniciativas inovadoras como as da cultura popular, independentemente da sua origem. Deverá contribuir para a correção das desigualdades que surjam então da promoção cultural, devido a critérios exclusivamente mercantis.”

ALMADA COVID 19 – uma oportunidade de melhoria de prestação de serviço público, consolidando-se a participação cidadã em ambientes digitais

O Município de Almada organizou-se para responder ao desafio gerado pela pandemia provocada pelo Corona Vírus criando respostas às necessidades apresentadas pelos munícipes a nível da alimentação, acesso a medicamentos de primeira necessidade, dogwalking, apoio psicológico, espaços de acolhimento a pessoas em situação de sem abrigo, entrega de equipamento individual de proteção ...

Ainda, e em processo de confinamento, muitas das atividades foram e estão a ser asseguradas em ambiente digital. Neste quadro, todo o plano de capacitação do **Projeto Mais Leitura, Mais Sucesso** foi adaptado a esta nova realidade, tendo abrangido até ao momento cerca de 1000 formandos,



o que ilustra o impacto deste Projeto no conhecimento e transformação das práticas de muitos profissionais da educação, mas também na conscientização das famílias para a importância da qualificação para o sucesso do acompanhamento e orientação das crianças, considerando a faixa etária dos destinatários: crianças do pré-escolar e 1º ciclo.

As plantações, no âmbito do projeto **Sextas – Feira pelo Futuro ... Mãos à Obra** (consultar Boletim nº 40) foram suspensas. No entanto, dando sentido à necessidade de manter a relação com o meio ambiente, foram produzidos e divulgados vídeos tutoriais dedicados a atividades que podem ser desenvolvidas a partir de casa, nomeadamente, **Como plantar vegetais a partir da semente** - <https://youtu.be/OVIAN4v-qjg8>, **Reprodução de árvores de fruto-**



-<https://youtu.be/20XNfw1DIz0> e **Propagação de Ervas aromáticas** - <https://youtu.be/c3OoSj2FG7w>.

Também, numa ação concertada com o movimento associativo juvenil, surgiu o projeto **#ficaremcasa**. Joana Silva, Miguel Graça, Rafaela Gomes, Tiago Araújo e Porbatuka, Associação Política Para Ti, Belacosa, TAAL Dance, Belacosa, TAAL Dance, Rafael Andrade, Interact Club de Almada, Vasco Gaspar, AE da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, In Spiritus Tuna... são alguns das vozes do Projeto, com mensagens disponíveis no canal youtube e no site juventude <http://www.m-almada.pt/xportal/xmain?xpid=juv&xpgid=home&xlang=pt> ? ■

PRINCÍPIO 15

A cidade deverá oferecer aos seus habitantes a possibilidade de ocuparem um lugar na sociedade, dar-lhes-á os conselhos necessários à sua orientação pessoal e profissional e tornará possível a sua participação em atividades sociais. No domínio específico das relações escola-trabalho, é preciso assinalar a relação estreita que se deverá estabelecer entre o planeamento educativo e as necessidades do mercado de trabalho.

Para este efeito, as cidades deverão definir estratégias de formação que tenham em conta a procura social e colaborar com as organizações sindicais e empresas na criação de postos de trabalho e de atividades formativas de carácter formal e não formal, sempre ao longo da vida.

ANADIA

ANADIA estamos JUNTOS - apoio ao comércio local

A COVID-19 trouxe consigo um contexto de grandes receios e dificuldades, e impôs uma inesperada e generalizada

mudança de hábitos e comportamentos. Mas, apesar do distanciamento físico a que nos vemos obrigados, o Mu-

nicipio de Anadia continua próximo da sua população e fortemente empenhado na superação dos muitos pro-



blemas decorrentes da pandemia. E foi assim que a autarquia preparou o “Programa Municipal de Apoio Extraordinário ao Tecido Social e Económico de Anadia - ANADIA estamos JUNTOS” (www.cm-anadia.pt/pages/811?news_id=443, www.facebook.com/ANADIAestamosJUNTOS).



Trata-se de um conjunto de medidas tendentes a mitigar os problemas que afetam a nossa comunidade, com a intenção de apoiar os cidadãos, as instituições, os pequenos comércio e as empresas.

Este programa incide, em particular, nos domínios da “Ação Social e Educação” e da “Atividade Económica”, e pretende potenciar a confiança, apoiar as famílias, e orientar as pessoas e negócios para um futuro de esperança. Uma das suas vertentes mais visíveis diz respeito ao comércio local e tradicional, em que o apoio passa pela sua promoção, pela implementação de um plano de comunicação institucional, pela atribuição de um selo distintivo para espaços comerciais, pela criação de um cartão eletrónico de fidelização e de uma plataforma digital, e, ainda, pela disponibilização de sacos de compras.

É tempo de relançarmos a economia do nosso concelho e de retomarmos o caminho do crescimento sustentado e da qualidade de vida. Com todos e para todos. ■

PRINCÍPIO 17

Construir uma cidade que, na parceria entre a administração e sociedade civil, seja capaz de desenvolver atividades significativas.

AZAMBUJA

#vamosdosficarbem #municipiodeazambuja

#Vamosdosficarbem

Medidas Educação, Ação Social Saúde e Bem Estar

O Município de Azambuja criou no âmbito do período de contingência COVID19 um conjunto concertado de ações no âmbito da educação, desporto e ação social acionando uma linha de apoio psicológico, de resposta à comunidade, esta linha de apoio psicossocial, tem por objetivo que a pessoa readquirira a estabilidade emocional tão necessária neste período de crise devido à pandemia de covid-19, pretende-se também a triagem de situações de risco social, isolamento e desemprego direcionando os utentes para as respostas sociais e apoios ativados pelo município, ou instituições na comunidade. A linha de apoio #vamosdosficarbem é assegurada por psicólogos clínicos da autarquia, no âmbito do projeto **Azambuja Inteira**.

No presente quadro de pandemia e no âmbito das formações do Pii-CiE LT a Equipa EMIC desenvolveu em parceria com os professores dos Agrupamentos de Escolas de Azambuja, paddlet de recursos educativos com tutoriais de apoio, e plataformas digitais de apoio ao Ensino e Promoção do Sucesso Escolar, instrumento fundamental, na partilha de práticas pedagógicas como ferramenta de

apoio às famílias. A autarquia investiu na aquisição de computadores e de acesso à Internet, um apoio ao Ensino à distancia, medida dirigida aos agregados familiares mais vulneráveis, dando resposta às necessidades das famílias ao nível tecnológico.

A EMIC/Equipa Multidisciplinar de Intervenção Comunitária de Azambuja, no âmbito do **Programa Anos Incríveis**, continua a dinamizar formação parental on line numa aposta no fortalecimento da relação entre pais e filhos em contexto de isolamento social, prevenindo riscos de situações de conflito/crise familiar e promovendo e partilhando estratégias em grupo. Numa estratégia de ação conjunta foi definido pelo executivo municipal o apoio às famílias

signalizadas pelas Equipas: a atribuição de cabaz alimentar/COVID; o Aumento do valor do cheque social para compra de bens alimentares de 1ª necessidade; a atribuição de cantina social aos agregados mais vulneráveis e o apoio com refeições escolares às crianças com escalão 1 e 2; a isenção das rendas de habitação social e planos de pagamento; Nova medida de apoio às famílias e às IPSS de 50 euros por criança que frequentem a creche e pré-escolar das IPSS





e utentes do CAO Azambuja (centro de atividades ocupacionais) da CER-Cl Flor da Vida e creche Municipal cujo país tenham perdido 30% do seu rendimento mensal face ao início do ano letivo ou estejam em lay off; Criação de Banco de voluntariado no apoio às comunidades mais vulneráveis;

Este trabalho em rede das equipas da autarquia **#Vamostodosficarbem** resultou na identificação e promoção de novas ações de continuidade de apoio social, apoio psicológico on line, apoio com atividades à distância na áreas do desporto e atividade física com recurso a programas de yoga e mindfulness promovendo na comunidade o bem estar, apostando na resolução conjunta de necessidades e preocupações, muito especialmente quando as crianças, jovens e população SENIOR se confrontam com experiências inesperadas de isolamento, mudança e crise, com impacto ao nível do seu bem-estar físico e psicológico. ■

PRINCÍPIO 17

As intervenções destinadas a resolver desigualdades podem adquirir formas múltiplas, mas deverão partir duma visão global da pessoa, dum parâmetro configurado pelos interesses de cada uma destas e pelo conjunto de direitos que a todos assistem. Toda a intervenção significativa deve garantir a coordenação entre as administrações envolvidas e seus serviços. É preciso, igualmente, encorajar a colaboração das administrações com a sociedade civil livre e democraticamente organizada em instituições do chamado sector terciário, organizações não governamentais e associações análogas.

CÂMARA DE LOBOS + Educação Digital para as Crianças de Câmara de Lobos O crowdfunding como ferramenta promotora de igualdades no acesso às condições educativas

Em decorrência da pandemia COVID-19 e de toda a reorganização e mudanças que tal exigiu a nível educativo e familiar, onde o acesso a computador e internet era imprescindível para a viabilização do método de ensino à distância adotado, o município de Câmara de Lobos lançou uma campanha de *crowdfunding* (angariação de fundos) em parceria com o Novo Banco, intitulada **+ Educação Digital para as Crianças de Câmara de Lobos**, que decorreu até 16 de junho, com o objetivo de angariar 5.000.00€ para aquisição de material informático (tablets e internet), com vista a apoiar alunos do 1.º Ciclo ou em Unidades de Ensino Especializado, com necessidades especiais e/ou dificuldades de aprendizagem, acompanhados no âmbito do projeto psicossocial PASSO A PASSO e inseridos em agregados familiares com maiores dificuldades económicas, previamente existentes ou resultantes da pandemia do COVID-19 e da cerca sanitária na freguesia de Câmara de Lobos, garantindo, assim, a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino à distância. ■

PRINCÍPIO 15

Incluir: Construir uma cidade onde todos e todas se sintam significativos e que o sejam sempre ao longo da vida



CONDEIXA-A-NOVA Terapia da Fala em Teleterapia

A “Terapia da Fala nas escolas” é um projeto educacional gratuito, introduzido em 2016 nos jardins-de-infância e escolas do 1º Ciclo do município de Condeixa-a-Nova, cofinanciado pelo Centro 2020 – Programa Operacional Regional do Centro, Portugal 2020 e Fundo Social Europeu, através do projeto Realiza.te, da CIM Região de Coimbra.

No contexto da pandemia COVID-19, o Município de Condeixa-a-Nova, consciente da importância da Terapia da Fala para o sucesso académico e social das crianças, deu continuidade ao apoio prestado, através de teleconsulta e/ou tutoria aos alunos em

intervenção. Esta abordagem tem como principal objetivo manter o acompanhamento no âmbito da Terapia da Fala, para que não ocorra uma regressão na intervenção.

A Telemedicina representa uma realidade que permite prestar apoio à distância, na área saúde. Pode ser usada em diferentes serviços, nomeadamente na vertente da Terapia da Fala.

Numa fase inicial, todos os Encarrega-

dos de Educação (EE) foram contactados, com o objetivo de elaborar um balanço dos interessados e com o intuito de proceder à delineação/operacionalização da intervenção, de acordo com as necessidades das crianças e das famílias. A teleterapia implicou reajustes constantes nas dinâmicas de intervenção, bem como a criação de materiais

digitais didáticos, adaptados aos objetivos previamente delineados.

Resalta-se que, nem todos os alunos conseguem beneficiar desta modalidade, devido ao diagnóstico. Nestes casos, as terapeutas realizam uma sessão de tutoria com os EE, para partilha de técnicas/estratégias e

aconselhamento.

As famílias e as crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 10 anos, têm aderido de forma positiva a esta modalidade, promovendo assim, um maior envolvimento e partilha, entre todos os intervenientes. Por outro lado, existe, ainda, a possibilidade dos EE assistirem e participarem de forma ativa nas sessões, o que não era frequente em contexto escolar. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e meios de descoberta da realidade.

ESPOSENDE Todos ligados à Escola

Decorrente da suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais, em virtude do confinamento decretado para controlar a pandemia da COVID-19, o Município de Esposende promoveu uma série de medidas para apoiar os alunos, as famílias e as escolas. Ao nível tecnológico, foram disponibilizados aos alunos computadores e hotspots de acesso à Internet, a título de empréstimo, para poderem acompanhar o Ensino à Distância. Em articulação com os Agrupamentos de Escolas e a Escola Secundária locais, foi detetado um universo de 406 alunos sem computador e cerca de duas centenas sem acesso à Internet. Nes-

te sentido, e ao abrigo da medida de apoio “Todos ligados à Escola”, foram beneficiários alunos desde o 1.º CEB até ao ensino secundário abrangidos pela Ação Social Escolar (Escala A e B) e ainda outros alunos sem os referidos equipamentos cujas famílias, comprovadamente, não tinham condições para os adquirir.

Complementarmente, foi desenvolvida a página “Janela para o Mundo”, integrada no Portal Educativo “Esposende Educa”. Para além da partilha de conteúdos por parte dos profissionais afetos ao Projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar e dos Projetos de Expressões na E. Pré-Escolar (A. Física e Desportiva e Música), a nova página disponibiliza inúmeros recursos educativos, culturais e de lazer, dirigidos a todos os públicos.

Para além destas medidas, o Município de Esposende garantiu o fornecimento de refeições escolares a todos os alunos com Escalão A e B, após auscultação de necessidades junto das famílias, abrangendo desde as crianças da E. Pré-Escolar até aos alunos do ensino



secundário. Tal medida concretizou-se através do apoio de diversos parceiros locais, que assumiram a confeção e distribuição das refeições, por lógicas de proximidade à residência dos alunos, nas modalidades de entrega domiciliária e *take away*. ■

PRINCÍPIO 4

As políticas municipais de carácter educativo devem ser sempre entendidas no seu contexto mais amplo inspirado nos princípios de justiça social, de civismo democrático, da qualidade de vida e da promoção dos seus habitantes.

ÉVORA

Mais próximo de todos - apoio a idosos em tempo de pandemia

As autarquias são órgãos do poder local de natureza polivalente, de proximidade aos cidadãos e cuja versatilidade é, por força da sua missão, uma constante. Nunca como hoje estes pilares foram tão necessários e tão colocados à prova. Viver um contexto de pandemia implica o desenvolvimento e disponibilização de um conjunto de respostas que apoiem aqueles que estão mais vulneráveis e desprotegidos.

Atendendo às características sociodemográficas do nosso território: população envelhecida, com elevado índice de dependência, com prevalência de núcleos familiares isolados e compostos, sobretudo, por elementos femininos, importava, face ao contexto de confinamento social imposto pelo COVID-19, assegurar a execução de algumas actividades instrumentais de vida diária dos idosos indispensáveis ao seu bem-estar. Neste contexto, a Câmara Municipal de Évora através do Projeto Municipal “Mais Próximo de Todos” (projeto de visa a valorização do papel social do idoso e o reforço do contacto intergeracional), disponibilizou uma resposta de apoio a esta população para a realização de compras, de acesso a medicamentos e as prescrições médicas, de apoio psicológico e de execução de procedimentos de acesso a participações do município por via de outras respostas como o “Cartão Social do Município”. Até à data contabilizam-se 105 pedidos de apoio.

Cada contacto por parte dos técnicos é rentabilizado, não só para reforçar as medidas de autoproteção a adotar, os sintomas que poderiam ocorrer e as respostas a acionar em caso de emergência, mas também, para serenar e tranquilizar quem manifestava medo, insegurança e receio perante



tão atípico cenário. Além do apoio aos que por cá estão, esta resposta é também um fator de segurança para os familiares que, não podendo estar perto, recebem pelos seus familiares e pelo seu conforto.

Para a eficácia desta resposta concorre a excelente articulação conseguida com as Uniões de Freguesia, com os serviços descentralizados do Estado, com as IPSS's com intervenção na emergência social, com as forças de segurança e com cada munícipe que em tão adverso momento foi ator e promotor de cuidado e solidariedade com o outro. ■

PRINCÍPIO 4

As políticas municipais de carácter educativo devem ser sempre entendidas no seu contexto mais amplo inspirado nos princípios de justiça social, de civismo democrático, da qualidade de vida e da promoção dos seus habitantes

FUNCHAL

Cumprir os direitos da criança em tempo de pandemia

A crise pandémica trouxe múltiplos desafios. Para fazer face aos mesmos, o Município do Funchal reorganizou-se, tentando encontrar formas de dar resposta a problemas emergentes como o ensino à distância, as dificuldades económicas de inúmeros agregados familiares, a necessidade de apoio psicológico (...). De igual modo, reinventou-se, continuando a garantir (à distância) a maior parte das actividades disponibilizadas à população e às escolas. Entre estas destacam-se: actividades lúdicas e pedagógicas para crianças, aulas para utentes da Universidade Sénior do Funchal e Ginásios Municipais, distribuição gratuita de livros, actividades culturais e de promoção da leitura.

As iniciativas destinadas às crianças permitiram reforçar os seus direitos de sobrevivência e o seu desenvolvimento. Nesta ótica, o Município do Funchal não podia deixar de assinalar o Dia da Criança, trabalhando um dos seus direitos fundamentais: o direito a exprimir livremente a sua opinião sobre questões que lhe digam respeito e de ver consideradas as suas opiniões (artigo 12º da Convenção dos Direitos da Criança). Para tal, a Autarquia lançou um desafio especial – quis saber quais foram as três coisas que as crianças mais sentiram falta neste período de isolamento. Como forma de chegar a todas as crianças, em segurança, foram criados múltiplos canais de comunicação: aviões de papel lançados, pelas crianças residentes em bairros sociais, das suas janelas para o centro comunitário; caixas de correio disponibilizadas pela cidade para recolher cartas e desenhos e receção de áudios, vídeos, mensagens e desenhos digitais por correio eletrónico.

Através desta iniciativa foi possível perceber que as crianças dos diferentes contextos do concelho sentiram falta de estar com os amigos e colegas, da escola e de passear. Com mais esta ação mobilizou-se crianças e jovens para a participação em tempos de pandemia, dando-lhes voz nos canais de comunicação da Autarquia. ■



PRINCÍPIO 9

A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspectiva crítica e co-responsável.

FUNDÃO

Escola do Bombo – Casa do Bombo

Proporcionar o contacto com aspetos essenciais do nosso património musical e cultural, nomeadamente na área da música tradicional e da expressão corporal, através da “Moda dos Bombos”, é um dos objectivos da Escola do Bombo. Entendemos como necessário e pertinente, dinamizar de forma pedagógica e performativa.

A Casa do Bombo, através da envolvimento com o agrupamento de escolas Gardunha e Xisto, lecciona nas Escolas EB1

do Souto da Casa e de Silveiras as aulas da Escola do Bombo, envolvendo assim, um número de 70 crianças, emergindo-as, pedagogicamente, para o universo da percussão, píforo e da cultura regional, havendo assim, uma partilha de saberes tradicionais e geracionais.

A criação destas aulas, expressa um imenso desejo de ver florescer novas gèneses de percussão tradicional, bem como, outros imprevistos educativos, inspirados na cultura

do bombo, da percussão e da música portuguesa, despertando assim a sensibilidade da necessidade da preservação e inovação da mesma cultura nos jovens, inculcando a responsabilidade pela preservação e continuidade da herança tradicional e cultural da região.

A consecução dos objectivos propostos é feita através de jogos, dramatizações e tudo o que esteja ligado à Educação Musical, explorando campos distintos mas que se encontram interligados.

A teoria/prática instrumental e musical funcionam como ponto de partida deste projecto. Pretende-se assim iniciar todos os participantes no campo da música, privilegiando a música e os instrumentos de percussão de origem tradicional portuguesa.

A expressão dramática e a coordenação motora têm um papel de grande importância na medida em que os mais jovens, se encontram em estágios de desenvolvimento em que o imaginário faz parte do seu dia-a-dia e porque as artes dramáticas e a movimentação estabelecem fortes pontos de comunicação com as artes musicais.



Através destes três diferentes campos e trabalhando sempre em grupo, pretende-se estimular em cada aluno, de uma forma criativa e pedagógica, o saber-ser, o saber-saber e o saber-fazer, apreendendo-o através da música e transpondo-o para os outros momentos do seu quotidiano.

O papel do formador é o de fornecer material, apoiar a familiarização com as percussões e as suas potencialidades, organizando, desenvolvendo e estimulando capacidades individuais e colectivas.

A voz e a percussão corporal serão os primeiros "materiais" utilizados pelo

que as actividades iniciais serão desenvolvidas através deles, com o objectivo de conhecer e explorar as capacidades naturais do corpo e a coordenação motora e detectar facilidades ou eventuais dificuldades de cada aluno e/ou grupo.

A utilização de instrumentos é a consequência destas actividades e funciona como o complemento da fase final da Oficina. Nestas, não se pretende que os participantes aprendam teorias e conceitos complexos, mas sim o prazer de cantar, tocar, ouvir, perceber e construir música.

Sendo ainda alargado o projecto, à oficina e construção de bombos, pífaros, e envolvendo ainda a construção de instrumentos de eco design. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornará única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social.

À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e factor de coesão entre as pessoas.

GONDOMAR Portal da Educação

Em resposta ao excepcional momento que o país e os portugueses atravessaram, como consequência da pandemia CoViD-19, o Município de Gondomar, através do Pelouro da Educação, pretendeu ser um aliado das famílias e de todos que passaram por este tempo de incerteza, promovendo um conjunto de actividades, no sentido de apoiar a ocupação do tempo em casa e como apoio à família num momento de isolamento social. O Portal da Educação e a plataforma "+Saber" com recurso à mascote

importantes, tais como "Dia Mundial do Teatro", "25 de Abril – Dia da Liberdade", "Dia Mundial do Meio Ambiente – Moinhos de Jancido", "Dia Mundial dos Oceanos", entre outras. Foram ainda propostas actividades diariamente para todos os alunos do Pré-Escolar e 1º CEB por parte dos Professores de Expressões e Animadores (Pré-Escolar) e Professores de Actividades Enriquecimento Curricular (AEC) para o 1º Ciclo. Foi promovida a 1ª edição das "Olimpíadas de Cidadania e Património", para todos

GO integra o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), sendo uma ferramenta importante para minimizar o insucesso e o abandono escolar precoce, que serve de apoio complementar e reforço aos recursos e ações já existentes nos estabelecimentos de ensino que visam responder às necessidades atuais das famílias, em contínua articulação com as estruturas da Escola e da Família. O acompanhamento à distância aos alunos e suas famílias foi realiza-



municipal, a Filigraninha, tornou-se o meio privilegiado de comunicação onde foram divulgados conteúdos para pais e alunos, acompanhados de desafios para ocupação dos momentos de isolamento. Sob o mote #AFiligraninhaFicaEmCasa, foram criadas temáticas com actividades diversas, tais como "Gerir melhor o tempo", "Jogos tradicionais, adivinhas, lengalengas e provérbios", "Aprendizagem e formação em período de confinamento", ou comemorativas de datas

os alunos de 3º e 4º ano do 1º ciclo, que teriam que responder a desafios sob os temas "Crescer bem", "Ser sustentável", "Explorando o meu território", "Descobrir as minhas raízes" e "Circulando em segurança". A Equipa Multidisciplinar do Projeto (A)creditarGO, impossibilitada de realizar o apoio presencialmente, apresentou estratégias para continuidade do acompanhamento dos alunos e das suas famílias das Escolas do Município de Gondomar. O Projeto (A)creditar-

apoiar a ocupação do tempo em casa e como apoio à família num momento de isolamento social

do através de contacto telefónico, do endereço eletrónico e por videoconferência, de forma a dar continuidade ao trabalho já realizado, num total de cerca de 200 sessões. Foram disponibilizados recursos didáticos de forma a contribuir não só para o sucesso educativo das crianças, mas também para o sucesso socio-afetivo, tal como "Como lidar com o isolamento social e a ansiedade". ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. (...)

Para o planeamento e governo da cidade, tomar-se-ão as medidas necessárias tendo por objetivo o suprimir os obstáculos de todos os tipos incluindo as barreiras físicas que impedem o exercício do direito à igualdade. (...)

GUIMARÃES

Intervenção comunitária no combate ao impacto da COVID-19: Da promoção da educação e saúde à proteção das crianças

O Laboratório Colaborativo ProChild CoLAB, dedicado ao combate à pobreza e exclusão social na infância em Portugal, tem vindo a desenvolver, em articulação com o Município de Guimarães, projetos de intervenção comunitária que têm por objetivo promover o bem-estar e a resiliência das crianças durante e após a pandemia COVID-19. Para tal, conta com a mobilização da rede social de emergência do município e da sua articulação com os profissionais dos setores da educa-

Prochild
laboratório colaborativo

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia NORTE2020 INTERMUNICIPAL 2020 União Europeia

promover o bem-estar e a resiliência das crianças durante e após a pandemia COVID-19

num conjunto de ferramentas educativas para professores/as que permitem atingir dois objetivos:

(1) criar oportunidades de desenvolvimento de competências múltiplas nas crianças; (2) identificar, apoiar e encaminhar crianças que experienciam dificuldades emocionais e comportamentais.

(2) Gestão de crise na infância: constituição e capacitação de um grupo de profissionais (designados Gestores ProChild para a Infância) do setor da educação que atuam no território como figuras de referência, num trabalho de proximidade junto das crianças e respetivas famílias, em estreita articulação com as respostas municipais e da comunidade. Tem por objetivo a mitigação dos efeitos do confinamento na saúde e bem-estar das crianças, sobretudo nos casos de maior vulnerabilidade social.

(3) **Rastreio, avaliação e intervenção psicológica nos problemas de saúde mental:** projeto de investigação-ação que visa rastrear e avaliar o impacto

das medidas de (des)confinamento na saúde mental de crianças dos 3-10 anos do concelho e intervir de forma especializada junto daquelas que manifestem perturbação psicológica decorrente do (des)confinamento. ■

Para mais informações:
www.prochildcolab.pt | geral@prochildcolab.pt

Trabalho financiado parcialmente pelo projeto N2020: RHAQ/COLAB NORTE-06-3559-FSE-000044 e FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia).

PRINCÍPIO 17

As intervenções destinadas a resolver desigualdades podem adquirir formas múltiplas, mas deverão partir duma visão global da pessoa, dum parâmetro configurado pelos interesses de cada uma destas e pelo conjunto de direitos que a todos assistem. Toda a intervenção significativa deve garantir a coordenação entre as administrações envolvidas e seus serviços. É preciso, igualmente, encorajar a colaboração das administrações com a sociedade civil livre e democraticamente organizada em instituições do chamado sector terciário, organizações não governamentais e associações análogas.

HORTA

Aquisição de equipamentos informáticos

O Município da Horta como cidade Educadora tem promovido, junto dos seus cidadãos mais jovens, oportunidades de formação diversa e de desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Através da implementação de projetos educativos e de integração juvenil, bem como através de investimentos em infraestruturas, equipamentos escolares e na aquisição de recursos materiais, a Câmara Municipal tem contribuído para que todos tenham direito a uma educação de qualidade, justa e equitativa.

Face à pandemia da COVID 2019, as escolas foram encerradas e o Município não ficou indiferente à falta de recursos digitais para que o ensino à distância fosse efetivo para todos os alunos, nomeadamente os que pertencem a agregados familiares mais carenciados.

Tendo em conta esta realidade, e em parceria com os estabelecimentos de ensino do concelho da Horta, o Município distribuiu equipamentos informáticos pelos alunos do 2º ciclo, 3º ciclo, Ensino Secundário e Ensino Especial com maior dificuldade financeira.

Câmara Municipal da Horta garantiu, assim, uma oferta total de 80 equipamentos, em uso pela comunidade escolar.

Os equipamentos adquiridos foram entregues aos alunos, a título de empréstimo, de acordo com as necessidades identificadas pelas escolas e, futuramente, reutilizados em projetos educativos e sociais.

Esta prática contribuiu para um sistema de ensino à distância mais justo e inclusivo na comunidade escolar Faialense. ■



PRINCÍPIO Nº 1

"Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto com uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares."

LAGOA - AÇORES

Conteúdos culturais e literários online em tempos de pandemia

Com a pandemia do novo vírus Covid-19, que obrigou ao confinamento das pessoas e ao encerramento dos espaços culturais, a Cultura sofreu um forte impacto. No entanto, as suas diversificadas áreas provaram que a criatividade, sensibilidade e inovação são determinantes na adaptação a uma nova realidade.

O Município de Lagoa, através do Museu de Lagoa – Açores e da sua Biblioteca Municipal Tomaz Borba Vieira, disponibilizou neste difícil período diferentes conteúdos *online* de modo a manter ativa a política cultural e educativa que visa promover a formação, promoção e desenvolvimento dos cidadãos.

De forma a assinalar o Dia Internacional dos Museus, comemorado a 18 de maio, foi disponibilizado *online* no portal e nas redes sociais da autarquia, o documentário sobre o Convento de Santo António, sede do Museu de Lagoa-Açores e *ex-libris* do concelho. Com cerca de 15 minutos, o documentário aborda de forma histórica e cronológica a ação missionária desenvolvida pela ordem de São Francisco nos Açores, e a conceptualização dos espaços conventuais concretizando com o exemplo em causa, o que não substitui o testemunho presencial, mas permite uma visita virtual e aguça a vontade de conhecer e visitar o espaço futuramente com segurança. De referir que para os restantes nú-

cleos museológicos constituintes, nomeadamente Núcleo Museológico do Presépio, Núcleo Museológico Mercaria Central – Casa Tradicional, Núcleo Museológico do Ca-



bouco, Núcleo Museológico da Casa do Romeiro, Casa da Cultura Carlos César, Coleção Visitável da Matriz de Lagoa, Tenda do Ferreiro Ferrador e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã, serão concebidos similarmente ao longo do ano documentários nos mesmos moldes.

Por outro lado, e apesar de encerrada, a biblioteca municipal ofereceu ao público a possibilidade de continuar a ler, de forma gratuita, com sugestões e partilha de e-books para o público adulto. Para o público infanto-juvenil, de forma a subsistir as atividades educativas e lúdicas sem sair de casa, foram publicadas diversas sugestões de leitura e uma atividade complementar referente ao livro em causa, com recurso a materiais disponíveis em casa. De igual forma foi assinalado o Dia Mundial da Criança, a 1 de junho, com a atividade intitulada “Fantoche Libélula”, incentivando-se a participação das crianças com a gravação de vídeo com a

elaboração das suas próprias libélulas. A atividade, que era para ser dinamizada junto de um grupo de crianças nas comemorações deste dia, foi adaptada para um formato on-



line de forma a chegar a todo o público infantil e assegurar a valorização da literacia no quotidiano, proporcionando o acesso ao conhecimento e a condições de crescimento saudáveis através da magia e criatividade dos livros. ■

Documentário: Convento de Santo António, Lagoa, Açores - <https://youtu.be/MxAKJInXNAY>

Dia Mundial da Criança: Fantoche Libélula- <https://www.youtube.com/watch?v=AkKAComW2xQ>

PRINCÍPIO 5 -

“Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação (...) elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.”

LAGOA (ALGARVE)

Lagoa – “O compromisso da Cidade” adaptado ao momento pandémico.

Num período marcado pelo Covid-19 e pelas consequentes medidas governamentais que visam a prevenção e manutenção da saúde dos cidadãos, a relação destes, e em particular dos jovens com o espaço físico da cidade e os seus equipamentos públicos de cariz sociocultural, tem sofrido alterações e restrições consideráveis. É portanto necessária uma adaptação dos meios e das práticas correntes, por parte das entidades públicas, nomeadamente ao nível da Educação e da Cultura – de modo a que se continue a cumprir a

missão educadora e se desenvolvam projetos considerados essenciais. Neste contexto, o acesso às plataformas digitais, atualmente democratizado à maioria dos cidadãos, tem sido potenciado pelo Município de Lagoa visando a implementação de projetos de carácter diversificado, com um enfoque socioeducativo – dando apoio a alunos e famílias – com os projetos “B’EPIS” em Casa, e As Terapias vão a Casa (em alternativa às sessões de intervenção normalmente desenvolvidas em contexto escolar), bem como

a continuidade de projetos que visam promover a convivência e a comunicação não violenta (combate ao *bullying* e *cyberbullying*) – *Uma Escola feliz é o que se quer, em Casa!*

Também ao nível quer da promoção dos hábitos de leitura: *Lagoa a Ler em Casa*, quer da produção de conteúdos de carácter histórico-cultural, procedeu-se à divulgação online de conteúdos escritos e audiovisuais de enfoque diverso – nomeadamente no âmbito temático de efemérides como as comemorações dos 500 anos de Fer-

ragudo, do 25 de Abril, do dia das Misericórdias, e também relativamente ao projeto *Casa da Cidadania* (Dia internacional dos Museus).

Não menos importante é o contacto e o estímulo de, e entre, profissionais de educação através do projeto *Agarra a emoção em Casa* – promovendo a partilha de experiências, o equilíbrio psicológico pessoal e coletivo face a esta situação atípica – o que também é extensível, via online, através da publicação das *Psico-dicas*.

Ambiciona-se assim, de forma adaptada às circunstâncias atuais, a manutenção do dinamismo que permite ao Município de Lagoa a continuar a cumprir o *Compromisso da Cidade* enquanto promotora do acesso ao conhecimento e do diálogo como *elementos integradores e fatores de coesão* entre jovens e cidadãos. ■

PRINCÍPIO 19

“O compromisso da Cidade”

(...) a cidade educadora deverá oferecer os recursos que estarão ao alcance de todos. O município deverá identificar os grupos que necessitam de uma ajuda personalizada e colocar à sua disposição pontos de informação, orientação e acompanhamento especializados.



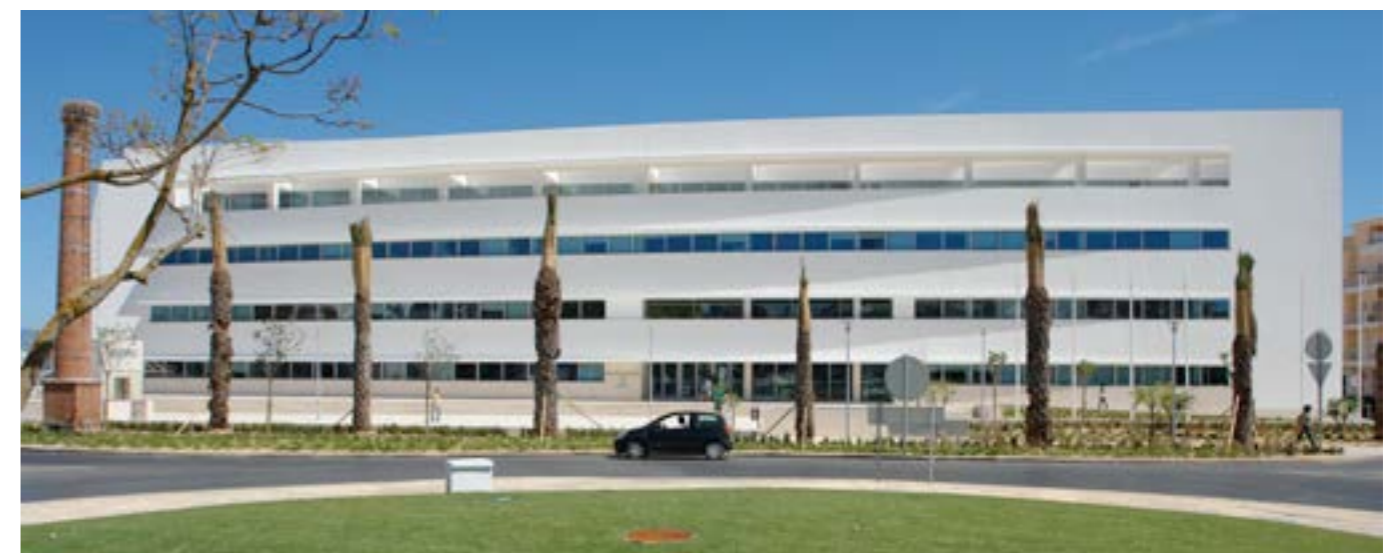
LAGOS Lagos Apoia

Com a iniciativa “LAGOS APOIA”, o município reforçou as medidas promovidas pelo Governo, de forma a minimizar e ajudar, em particular as famílias, a ultrapassar as adversidades, provenientes do COVID-19. Assim, destacam-se algumas das medidas de **Apoio Social**, para:

■ **Famílias:** Renovação automática de todos os apoios sociais já concedidos aos agregados familiares carenciados (géneros alimentares, produtos de higiene e limpeza, medicação, etc.) até agosto de 2020. Ampliação do espectro

dos beneficiários dos apoios sociais previstos no Regulamento Municipal. Redução dos tarifários de consumo de água, para os utilizadores domésticos no período compreendido entre março e dezembro de 2020. Alargamento do apoio ao arrendamento privado.

■ **Alunos e Encarregados de Educação:** fornecimento de refeições confeccionadas ao domicílio (alunos escalão A e B); atendimento telefónico para apoio psicológico e psico-educacional; alargamento dos serviços de apoio à família da educação Pré-Escolar, nos meses de agosto e setembro, permitindo às famílias a retoma da sua atividade profissional; aquisição de equipamento informático, assegurando que todos os alunos possam estar em





Esc. de referência COVID-19 : Esc. Sec. Júlio Dantas de Lagos

pé de igualdade no acesso às novas plataformas educativas de ensino à distância;

- Idosos e Grupos de Risco: entrega ao domicílio de cabazes alimentares e outros bens de primeira necessidade; entrega ao domicílio de refeições confeccionadas; disponibilização de contactos de estabelecimentos e serviços a funcionar em regime de take-away ou entrega ao domicílio e ao atendimento telefónico para apoio psicológico;
- Pessoas em Situação de Sem-Abrigo: distribuição de refeições diárias (almoço), confeccionadas e embaladas individualmente e reforço alimentar (fim de semana); disponibilização de balneário e troca de roupa em estreita articulação com outras entidades locais.

E ainda, na área cultural com a iniciativa intitulada Lagos em casa com... Música o município uniu-se a vários artistas com ligação a Lagos e lança vídeos musicais na sua página de facebook, de forma a transmitir afetos, esperança, espírito positivo e alegria para todos, com as suas mensagens e vivências. ■

PRINCÍPIO 17

As intervenções destinadas a resolver desigualdades podem adquirir formas múltiplas, mas deverão partir duma visão global da pessoa, dum parâmetro configurado pelos interesses de cada uma destas e pelo conjunto de direitos que a todos assistem. Toda a intervenção significativa deve garantir a coordenação entre as administrações envolvidas e seus serviços. É preciso, igualmente, encorajar a colaboração das administrações com a sociedade civil livre e democraticamente organizada em instituições do chamado sector terciário, organizações não governamentais e associações análogas.

LISBOA BIP/ZIP Covid-19

Fonte : <https://www.lisboa.pt/atuabilidade/noticias/detalhe/rede-resposta-bip-zip-covid-19-integrado-61-projetos-de-proximidade-em-lisboa/>



Do apoio psicológico à informação sobre legislação, da distribuição alimentar às formas digitais de suporte às famílias (no estudo em casa, por exemplo), a Rede Resposta BIP/ZIP Covid-19 está reunida numa plataforma já disponível.

O mapa agrega mais de 200 entidades parceiras, que adaptaram as suas

propostas iniciais feitas ao programa municipal BIP/ZIP, para ouvir, atender e responder a novas realidades e diferentes necessidades. Resulta de um esforço conjunto do Pelouro da Habitação e Desenvolvimento Local da Câmara Municipal de Lisboa, e do Fórum Urbano - Associação Locals Approach. Muitos dos parceiros deste progra-



LOULÉ Marmitando

ma da Câmara Municipal de Lisboa tinham já tomado a iniciativa de se adaptar à mudança, para perceber quais os pontos onde podiam fazer a diferença nas suas áreas geográficas de intervenção. Este movimento começou a tomar corpo e foi-se adaptando em diferentes momentos de resposta, desde o contacto com pessoas isoladas e vulneráveis, até ao apoio ao estudo em casa, mais recentemente.

O resultado deste esforço acabou por formar um roteiro de projetos BIP/ZIP, com respostas em diversas áreas, nomeadamente apoio psicológico, informação sobre direitos, construção de redes de apoio a pessoas ou grupos vulneráveis, distribuição de produtos alimentares às famílias afetadas pelo impacto económico do Covid-19 (Mercado Solidário), produção de material hospitalar de proteção, propostas de caráter cultural e atividades recreativas para os mais jovens.

Tendo como objetivo primeiro o apoio à população, esta plataforma é também um instrumento que permite a cada parceiro aferir necessidades, partilhar recursos e assim tornar mais forte e participada a Energia BIP/ZIP. Este programa municipal, que agora faz 10 anos, é já uma referência internacional em termos de desenvolvimento local, tendo sido recentemente escolhido como boa prática europeia, difundida em diferentes cidades comunitárias. Fica o convite: <https://forumurbano.pt/covid19> ■

PRINCÍPIO 17

As intervenções destinadas a resolver desigualdades podem adquirir formas múltiplas, mas deverão partir duma visão global da pessoa, dum parâmetro configurado pelos interesses de cada uma destas e pelo conjunto de direitos que a todos assistem. Toda a intervenção significativa deve garantir a coordenação entre as administrações envolvidas e seus serviços. É preciso, igualmente, encorajar a colaboração das administrações com a sociedade civil livre e democraticamente organizada em instituições do chamado sector terciário, organizações não governamentais e associações análogas.

No âmbito da introdução da temática da alimentação saudável nas escolas do Concelho de Loulé, a Câmara Municipal de Loulé tem implementado um projeto desde o ano passado para alunos do 4º ano, relacionado com a promoção da qualidade dos lanches que os alunos levam para a escola.

O projeto “Marmitando” consiste na realização de workshops práticos e tem como objetivo preencher a grande lacuna e a dificuldade que existe em criar lanches saudáveis e apelativos para as crianças em idade escolar, respondendo a questões como: o que mandar dentro de uma lancheira, que combinações são possíveis fazer, o que é considerado saudável e como cativar os alunos para as opções mais saudáveis.

Atualmente, o conceito de alimentação saudável está em desenvolvimento e a ganhar cada vez mais adeptos, pelo que o “Marmitando” permitirá esta as-

consão de forma divertida e educativa para as crianças, alertando-os igualmente para os malefícios do consumo excessivo dos produtos alimentares empacotados e refrigerantes. Os alunos terão a oportunidade de experimentar novos sabores, e deste modo, desmistificar ideias pré-concebidas sobre os alimentos saudáveis. Este projeto começou no ano letivo 2018-19, e atualmente conta com uma forte adesão por parte de toda a comunidade escolar, professores e encarregados de educação que vêm este projeto como uma grande ajuda na preparação de uma lancheira, agora mais saudável. Em tempo de pandemia a continuidade do projeto foi assegurada via on-line, com publicação de receitas e workshops em vídeo semanalmente, nas redes sociais, permitindo assim, levar este projeto a toda a comunidade escolar. ■



PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

LOUSÃ

Lous@emRede, juntos na distância

Com a pandemia da COVID-19, a Lousã criou uma Equipa Social designada Lous@emRede, constituída por um grupo alargado de parceiros, como as IPSS, entidades de empreendedorismo social, de educação e de saúde, associações locais entre outras, incluindo também elementos do Contrato Local de Desenvolvimento Social CLDS4G e do Programa Escolhas – Espaço J_E7g. Neste contexto, foram decididas melhores estratégias para fazer chegar refeições e cabazes de alimentos a todas as famílias, mas também materiais e recursos pedagógicos e informáticos. No âmbito das políticas educativas e sociais foi aberta uma linha telefónica de apoio psicológico, assinado protocolo para a redinamização do Banco de Voluntariado da Lousã com a CACES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social e, de forma pioneira, a Lousã aderiu ao SOS Vizinho. A Equipa Multidisciplinar da Educação continuou a dar apoio às crianças e jovens, a distância, e no âmbito do Projeto de Promoção do Sucesso Educativo da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, foram adquiridos computadores e equipamentos de acesso à internet. De referir também a formação e informação aos profissionais e assistentes de educação.

De salientar que também a comunidade local e regional, através de empresas e de particulares, se envolveu nas medidas de política educativa, prestando apoios logísticos de diversa ordem e realizando iniciativas de mecenato.

Numa lógica de educação permanente, as famílias podem agora voltar em segurança a atividades culturais como às visitas ao Momo – Museu do Circo ou ao Museu Municipal Prof. Álvaro Viana de Lemos, onde está patente uma exposição do Novo Banco Cultura, com obras de grandes nomes como Graça Morais e Luís Noronha da Costa. ■



PRINCÍPIO 4

As políticas municipais de carácter educativo devem ser sempre entendidas no seu contexto mais amplo inspirado nos princípios de justiça social, de civismo democrático, da qualidade de vida e da promoção dos seus habitantes.

LOUSADA

Atividades online para os mais novos

Após o encerramento dos estabelecimentos de ensino, decretado pela Direção Geral de Saúde, a partir de 9 de março devido à COVID-19, o Município adotou medidas de apoio aos mais novos.

O público mais novo, nomeadamente os alunos dos jardins-de-infância e do 1.º ciclo de ensino básico, tiveram acesso a vários conteúdos com intuito de prolongar as rotinas escolares desenvolvidas.

Desta forma, os canais sociais, entre eles a página da internet, o facebook e o instagram do Município privilegiaram o público mais novo.

Foram colocados diariamente conteúdos relativos a receitas saudáveis para experimentar em família. Estas receitas fizeram parte de uma rubrica que foi avançada para que os mais novos, que estiveram em casa muitos dias, pudessem em conjunto com os pais, dedicar-se à cozinha saudável. Foram publicadas receitas que integram as “Receitas da minha escola - comer bem para crescer melhor”, distribuídas pela Câmara Municipal às escolas do Concelho aquando da celebração do Dia Mundial da Alimentação.

Os alunos do 1º ciclo continuaram as suas atividades letivas e, por isso, a autarquia, deu continuidade também às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), de forma diferente do que era habitual.

Estas são atividades que procuram garantir a todos os alunos do 1.º Ciclo, de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo, e ao mesmo tempo, promover a articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio às Famílias. O objetivo foi que os mais novos continuassem a ter contacto com as AEC, diariamente, mesmo que à distância, proporcionando-lhes uma melhor qualidade do tempo livre, e garantindo que pudessem adquirir algumas competên-

cias nas áreas das expressões plástica, musical, física e desportiva, mesmo em época de Covid-19.

Desta forma, todas as semanas foram enviados os links de acessos às AEC para os professores que colaboram em todo este processo, fazendo chegar os mesmos, aos encarregados de educação, podendo também ser acessadas através do link <http://www.cm-lousada.pt/p/aec>

Assim, os mais pequenos participaram nas Atividades Lúdico Expressivas, Música e Atividade Física e Desportiva onde contaram com as Atividades Gímnicas e a Natação.

A coordenação do projeto esteve a cargo da Câmara Municipal que, mais uma vez, estabeleceu parcerias com o Conservatório Vale do Sousa e com a empresa municipal Lousada Século XXI. Juntou-se ainda a Hora do Conto, dinamizada pela Biblioteca Municipal que destacou várias histórias infantis, todas

as terças e quintas-feiras, às 16h00. Esta foi uma atividade de continuidade do trabalho realizado juntos das escolas. ■

proporcionando-lhes uma melhor qualidade do tempo livre, e garantindo que pudessem adquirir algumas competências nas áreas das expressões plástica, musical, física e desportiva,

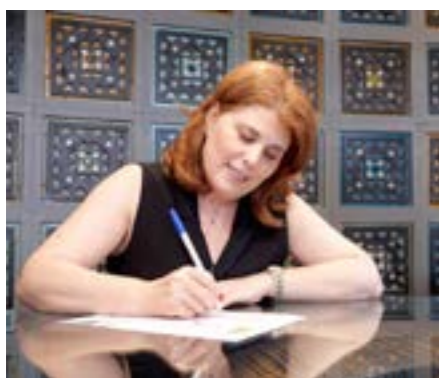


PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

MARCO DE CANAVESES

Comemoração do Dia Mundial da Criança



Essa mensagem foi também traduzida em vídeo e enfatizou o sentido “especial” da data e de cada criança na “esperança de um mundo melhor, onde cabem todos os sonhos”!

Estudioso/a
Sorridente
Persistente
Empenhado/a
Companheiro/a
Invincível
Atento/a
Lutador/a ■

À semelhança de tantas outras efemérides deste ano, também o Dia Mundial da Criança se teve de adaptar aos constrangimentos causados pela pandemia de COVID-19, mas não podia deixar de ser comemorado!

Nesse sentido, a Presidente da Câmara Municipal do Marco de Canaveses assinalou a data através da redação e envio de uma carta às crianças do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico residentes no Concelho, acompanhada de atividades lúdico-educativas adaptadas a cada faixa etária, e de um diploma de reconhecimento da atitude heroica que os mesmos tiveram durante o período de confinamento.

PRINCÍPIO 6

Com o fim de levar a cabo uma atuação adequada, os responsáveis pela política municipal dum cidade deverão possuir uma informação precisa sobre a situação e as necessidades dos seus habitantes. Com este objetivo, deverão realizar estudos que manterão atualizados e tornarão públicos, e prever canais abertos (meios de comunicação) permanentes com os indivíduos e os grupos que permitirão a formulação de projetos concretos e de política geral.

Da mesma maneira, o município face a processos de tomada de decisões em cada um dos seus domínios de responsabilidade, deverá ter em conta o seu impacto educador e formativo.

MEALHADA

Câmara da Mealhada adquire computadores

A Câmara da Mealhada adquiriu oitenta computadores para os alunos do concelho que não dispunham desse equipamento para assistir às aulas à distância. No pacote do material informático cedido pelo Município estão incluídos routers e packs de internet pré-pagos pelo período de três meses. A solução para os alunos que não dispunham de equipamentos informáticos foi encontrada pela Câmara Municipal em diálogo com o Agrupamento de Escolas da Mealhada (AEM). Os computadores foram adquiridos pela autarquia, que recorreu às verbas de transferências mensais do Ministério



rio da Educação, decorrentes do contrato interadministrativo existente. Coube ao AEM fazer o levantamento das necessidades dos seus alunos, o que resultou na aquisição de uma solução que combinou 80 computadores portáteis com a plataforma +Sucesso Escolar para aprendizagem remota, router 4G e 30 GB/mês de internet móvel, durante três meses, e centro de contacto, suporte com atendimento assegurado por 100 professores, para apoio aos pais, alunos e docentes.

A escolha destes materiais foi feita numa perspetiva de capacidade dos mesmos para os diversos níveis de

ensino, bem como a sua longevidade, uma vez que, findo o período de aulas à distância, os computadores serão entregues ao AEM e colocados à disposição dos alunos nos diversos estabelecimentos de ensino.

A este apoio somou-se o trabalho prestado diariamente pelo Setor de Educação da Câmara Municipal da Mealhada que recolhia e imprimia dezenas de trabalhos enviados pelos professores e os fazia chegar aos respetivos alunos.

Com os equipamentos informáticos cedidos aos estudantes, a Câmara da Mealhada e o AEM acreditam ter

criado as condições para que todos os alunos estivessem em situação de igualdade nesta fase de ensino à distância. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade. O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarão possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais.

MONTIJO

O LAM em tempo de pandemia ...!

A pandemia de COVID-19 veio introduzir novas metodologias de trabalho na área da educação, onde o ensino à distância através, sobretudo, das novas tecnologias foi a solução encontrada para que as crianças e jovens pudessem completar o ano letivo 2019/2020. Atenta a esta realidade, a Câmara Municipal do Montijo manteve-se em permanente contacto e articulação com os agrupamentos de escolas do concelho, com as associações de pais e encarregados de educação, com os professores, em suma, com toda a comunidade educativa, assumindo as suas competências em matéria de educação e procurando contribuir para

esta nova forma de ensino à distância, utilizando os meios e recursos existentes no município. Tendo por base esta premissa, o Laboratório de Aprendizagem de Montijo (LAM), espaço da Câmara Municipal de Montijo, adaptou a sua oferta em tempo de pandemia. Na impossibilidade da oferta presencial e dando continuidade à parceria estreita com os docentes do concelho, o LAM tem disponibilizado instalações e equipamentos, apoiando os professores na gravação de aulas, na construção de outros materiais pedagógicos em suporte digital para posterior envio aos seus alunos. O referido espaço tem vindo ainda a constituir-se como um



contribuir para esta nova forma de ensino à distância

recurso para a realização de videoconferências entre os docentes e os alunos. Tendo em consideração a missão e os objetivos deste espaço, a Câmara Municipal de Montijo criou, logo após a suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais, um canal no Youtube, designado ‘Laboratório de Aprendizagem em casa’, no qual, para além de um vídeo que dá a conhecer este espaço e as suas principais potencialidades, são regularmente disponibilizados diversos vídeos exemplificativos de algumas das muitas aulas que podem ser ministradas no LAM (Mir’Arte’, ‘Sensor de luz’, ‘Sensor de peso’, ‘Sensor de temperatura’, ‘Sensor de batimento cardíaco’, ‘Sismos’, ‘Vamos fazer barcos a jato...?’, ‘Estórias com História’, ‘Geocaching’, ...). Aproveite e venha conhecer-nos! . . . estamos à distância de um ‘clique’: <https://www.youtube.com/channel/UCOni6IRYADZ8TF4n-Tbv3cUA>. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

MOURA

Moura Fica em Casa

– uma página, mil ofertas

Devido à pandemia de COVID-19 e da adoção de medidas excecionais de modo a evitar a proliferação de casos, foram vários os setores da sociedade que suspenderam as suas ações presenciais, entre eles a Educação. A Câmara Municipal de Moura, assumindo como prioridade a Educação, de imediato, estruturou uma resposta de apoio à comunidade, contribuindo com a oferta de atividades de diversos serviços e programas existentes que, de forma regular, são apresentados e divulgados para as crianças desenvolverem rotinas em torno de atividades lúdicas e pedagógicas que conheciam e que as pode ajudar neste período crítico. Nesse sentido, foi criada a página de facebook “Moura Fica em Casa”, plataforma que surgiu a 23 de março

deste ano e tem vindo a partilhar um conjunto de sugestões de atividades dedicadas aos mais novos, por parte dos diferentes serviços da autarquia: Minigym (atividade física), Pequenos Músicos (música), Ludoteca e Biblioteca municipal, Museu, Relaxamento e Aconselhamento. A página “Moura Fica em Casa”, responsabilidade da Câmara Municipal de Moura, está disponível na plataforma Facebook e conta atualmente com mais de 1.400 seguidores. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal.



ODEMIRA

Infância Ativa em formato digital

– Diminuir distâncias, desenvolver competências em Odemira

No âmbito do OdeTE – Odemira Território Educativo, está integrado o Programa “Infância Ativa” do Projeto “Planos integrados e inovadores de combate ao insucesso escolar”, promovido pelo município de Odemira e dinamizado pela Cautchú – Associação de Promoção e Desenvolvimento Desporto, que oferece actividade física e desportiva semanal, a todas as crianças do ensino pré-escolar público do concelho, durante o ano lectivo. Devido à pandemia que assola o mundo inteiro, o programa foi interrompido na sua operacionalização presencial, numa primeira fase pelo dever de confinamento da população em geral e numa segunda fase (com o retorno das atividades letivas presenciais) pela impossibilidade decretada pelo gover-



no de atores externos à comunidade escolar interagirem com os alunos presencialmente, no espaço escolar. Nesse sentido, e de forma a diminuir o impacto desta medida, entendeu o Município, em parceria com a Cautchú, fazer chegar as propostas de atividades em formato de vídeo, a todas as crianças que regularmente tinham acesso ao Programa. Assim, foi realizado um conjunto de aulas, gravadas pelos vários professores envolvidos, no intuito de as mesmas poderem ser visualizadas e colocadas em prática pelas crianças. Foi sugerida a utilização de materiais que facilmente se encontram na sala de aula ou em casa. O envio das aulas, em formato digi-

tal, foi dirigido às educadoras, que as puderam executar com os alunos em contexto escolar, sendo que eram enviadas posteriormente aos pais, possibilitando de igual forma a prática das atividades em contexto familiar. O feedback foi extremamente positivo, na certeza que este processo não substitui a riqueza da aula presencial e toda sua componente social e afectiva, mas que ajudou a diminuir as consequências e dificuldades que advêm da adaptação de crianças a um cenário novo, que naturalmente não dominam e tão pouco compreendem. ■

PRINCÍPIO 11

Construir uma cidade que promova a sustentabilidade e a saúde (qualidade de vida).

ODIVELAS

“Desporto na Escola” vai a casa



A Câmara Municipal de Odivelas lançou um desafio virtual às crianças entre os 4 e os 10 anos para se manterem ativas na prática de exercício físico, durante o período de confinamento. A Divisão de Projetos Educativos, Igualdade e Cidadania integrou a 7 de abril, um projeto que promove a prática desportiva online, sob o lema “Não Fiques Parado!”, que se manterá até ao final do mês de junho. Todas as terças e quintas-feiras são disponibilizadas aulas online direcionadas a essa faixa etária com atividades que habitualmente eram desenvolvidas em contexto esco-

lar, pelo projeto “Desporto na Escola”. Num momento em que fomos chamados a ficar em casa, é importante que os mais novos mantenham as suas rotinas e atividades.

Na Cidade Europeia do Desporto 2020 ninguém fica parado e o desporto é para todos, mesmo permanecendo em casa! O acesso a estas atividades é feito através do Facebook de Odivelas Cidade Europeia do Desporto 2020. ■

PRINCÍPIO 11

“A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.”



OEIRAS

Oeiras, a CUIDAR

Foi no passado dia 30 de novembro, debaixo de uma chuva miúda e ao som do hino das Cidades Educadoras que as meninas da Escola de São Bruno tão bem cantavam, que hasteamos a bandeira que nos identificava como Cidade Educadora. Esta cerimónia decorreu após uma semana em que percorremos o concelho, com um sofá, e onde convidamos os munícipes a sentarem-se e a dizerem o que gostariam que Oeiras tivesse. Pretendíamos, com esta iniciativa no âmbito das Cidades Educadoras, tão só, ir ao encontro daquilo que eram os ensejos da população. Estávamos no rescaldo desta iniciativa quando veio um março e colocou tudo em perspetiva. A pandemia obrigou-nos a uma inflexão de algumas políticas e profundidade noutras. De 16 de março até à data, se há política a que demos aso foi à política de **CUIDAR**. E **Cuidar** nas várias vertentes, a começar por colocar em casa quem podia ficar em casa e proteger aqueles que tinham de continuar a fazer trabalho na rua. **Cuidar** dos que estavam na linha da frente a cuidar de todos, como médicos e enfermeiros, dando condições dignas para que pudessem descansar



sem irem às suas casas, protegendo as suas famílias. Para estes, reservamos quartos de hotéis, demos refeições, demos condições para que pudessem, naquilo que é a sua nobre missão, **cuidar** de nós. Disponibilizamos todos os fundos necessários para que, quem necessitasse de bens essenciais, os tivesse. Também pedimos voluntários para que nos ajudassem a levar às pessoas comida e medicamentos. Tivemos uma resposta esmagadora. Compramos material informático para que os nossos alunos pudessem estudar em

casa, em pé de igualdade. Sabemos que a Educação deve nivelar condições sociais e não as agravar. Criou-se uma plataforma de trabalho para alunos e professores, de maneira a proteger os dados dos utilizadores. Continuamos a dar refeições aos alunos carenciados e às suas famílias. Máscaras para todos. Colocamos os nossos idosos em casa. Demos subsídios aos que estavam no terreno a cuidar dos mais idosos, dos acamados, dos que tinham mobilidade reduzida. Cuidamos, num espectro largo, onde sentimos que era eramos ne-

cessários. Ninguém, que precisasse, esteve só e sem resposta. Agimos como uma rede. Não é possível salientar uma única política porque as políticas que dignificam o ser humano não são comparáveis. Não comparamos comida com medicamentos, nem medicamentos com material informático para estudar. Não podemos. Gastamos, até à data, cerca de 5 milhões e 100 mil euros, mas foram, cêntimo a cêntimo para responder a quem precisou. Se hoje voltássemos a sair com o sofá, sabemos que as respostas seriam outras. Certamente que a par com a mobilidade, a recuperação do edificado, o ambiente e outras áreas de atuação, o que nos pediriam é que continuássemos a ser capazes de reagir com rapidez e foco. **A CUIDAR**, portanto, porque se uma vida não tem preço queremos que, em Oeiras, essa vida seja sempre digna. ■



PRINCÍPIO 17

As intervenções destinadas a resolver desigualdades podem adquirir formas múltiplas, mas deverão partir duma visão global da pessoa, dum parâmetro configurado pelos interesses de cada uma destas e pelo conjunto de direitos que a todos assistem. Toda a intervenção significativa deve garantir a coordenação entre as administrações envolvidas e seus serviços. É preciso, igualmente, encorajar a colaboração das administrações com a sociedade civil livre e democraticamente organizada em instituições do chamado sector terciário, organizações não governamentais e associações análogas. -

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Medidas de apoio social e económico às famílias

No início do presente ano letivo estávamos muito longe de imaginar de que forma ele iria terminar. É certo que o futuro é sempre imprevisível, mas o planea-



mento e a programação permitem-nos antecipar mais ou menos as situações, estabelecer metas e objetivos, bem como a forma de os atingir. No entanto, no mês de março toda esta equação foi posta em causa e o mundo parou. A pandemia provocada pela Covid-19 parou o mundo e a escola não foi exceção. Toda a comunidade educativa foi chamada a colaborar e a escola passou a acontecer em casa. Uma das primeiras ações foi a identificação dos alunos que, confinados, deixaram de ter acesso a uma refeição completa, nomeadamente os mais carenciados. Numa ação concertada entre a Câmara Municipal, os Agrupamentos de Escolas, as IPSS e as Juntas de Freguesia, foi possível o fornecimento de refeições a cerca de 100 alunos. Ainda no que diz respeito às refeições, todos os alunos do escalão B usufruirão de refeições gratuitas até ao final de dezembro de 2020. A mensalidade de CAF e AAAF é totalmente gratuita até 31 de julho de 2020. A garantia de que todos os alunos dispunham de meios digitais que permitissem acompanhar as aulas a par-

tir das suas casas foi acautelada pelos Agrupamentos de Escolas que depressa sinalizaram as necessidades, tendo resultado na entrega de 632 equipamentos a alunos carenciados a título de empréstimo (aquisição de 300 computadores portáteis e acesso à internet e 332 computadores propriedade da autarquia). Apesar dos constrangimentos, existiu um trabalho próximo e articulado entre o Município e os Agrupamentos de Escolas de forma a responder às necessidades dos nossos alunos.



A par destas medidas, outras têm sido tomadas no sentido de minimizar os impactos negativos que a pandemia está a provocar (todas divulgadas em site próprio <https://covid19.cm-oaz.pt/>). ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares.



PAMPILHOSA DA SERRA

Programa de Educação Parental

Enquadrado no Realiza-te (Plano Intermunicipal de Prevenção do Abandono Escolar e Promoção do Sucesso Educativo da Região de Coimbra – CIM RC), o Município de Pampilhosa da Serra encontra-se a desenvolver o Programa de Educação Parental desde 2019. Este Programa conta já com duas edições e tem tido como enfoque a capacitação de Pais e Encarregados de Educação (de crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos) no sentido de ajudar a compreender as suas necessidades e as dos seus filhos, a importância de assumir uma intervenção precoce em fatores de risco e comportamentos inadequados e a importância de promover uma relação eficiente entre a escola e a família, como forma de potenciar o sucesso escolar da criança. De salientar que o Programa de Educação Parental envolve, para além de uma importante parceria com o Agrupamento de Escolas Escalada, Pampilhosa da Serra e respetiva Associação de Pais e Encarregados de Educação, também a capacitação de Técnicos e Assistentes

Operacionais, possibilitando que todos, em conjunto, possam responder aos desafios que se colocam atualmente às crianças e seus Pais/Encarregados de Educação.

Tendo por base uma metodologia assente no processo colaborativo e o recurso a modelos experienciais, modelamento por vídeo, role-play, dinâmicas de grupo, entre outros, as sessões abordam uma multiplicidade de temas que vão desde as abordagens positivas, vinculação, família e brincadeira ao risco, competências e escola.

O sucesso do Programa reflete-se na opinião positiva dos vários participantes, que afirmam e reforçam a importância das ferramentas de que têm sido dotados ao nível da parentalidade positiva. Estas ferramentas provaram ser determinantes, em larga medida, no período pandémico vivido atualmente. ■

PRINCÍPIO 14

A cidade deverá procurar que todas as famílias recebam uma formação que lhes permitirá ajudar os seus filhos a crescer e a apreender a cidade, num espírito de respeito mútuo.

PAREDES

Semana do Ambiente de Paredes

Em tempos onde nos adaptamos a uma nova realidade, vemos muitos eventos a transitar no tempo, outros cancelados e outros reorganizados. Em Paredes, a semana do ambiente adaptou-se à realidade atual, e de 18 a 24 de maio, assinalou durante vários dias uma série de iniciativas de grande importância ambiental, tal como o dia internacional do fascínio das plantas e dia eco escolas municipal, o dia europeu do mar, o dia mundial das abelhas, dia internacional da biodiversidade, dia mundial da tartaruga e dia europeu dos parques naturais. Realizaram-se mais de duas dezenas de atividades, todas elas em formato digital onde a comunidade escolar participou em grande número e com grande dedicação. Exposições online, desafios, jogos, workshops, documentários, entre outros, foram o foco de uma sensibilização ambiental com o apoio de vários parceiros no âmbito regional e nacional.

A transformação das atividades em recursos pedagógicos foram uma das grandes apostas no decorrer desta semana, e a participação dos alunos na elaboração desses recursos tornou-a muito enriquecida com imagens reais do local onde cada um vive, visto que os desafios eram realizados nas suas casas, jardins e hortas. Destacamos alguns dos desafios lançados (“A planta que me fascina no meu jardim”, “Abelha como agente polinizador”, “A biodiversidade da minha Terra”) onde os alunos eram convidados à realização de aulas ao ar livre contemplando a natureza que os rodeiam, pensar nas alternativas que podem adotar para um desenvolvimento mais focado na preservação do ambiente e transformar aquele momento num recurso pedagógico de elevado valor para educar e sensibilizar uns aos outros, tornaram esta semana do ambiente muito diferente mas muito enriquecedora para a nossa Cidade Educadora de Paredes. ■

PRINCÍPIO 12

O projeto educador explícito e implícito na estrutura e no governo da cidade, os valores que esta encoraja, a qualidade de vida que oferece, as manifestações que organiza, as campanhas e os projetos de todos os tipos que prepara, deverão ser objeto de reflexão e de participação, graças à utilização dos instrumentos necessários que permitam ajudar os indivíduos a crescer pessoal e coletivamente.



PORTO

CiiL: a construir alicerces da leitura

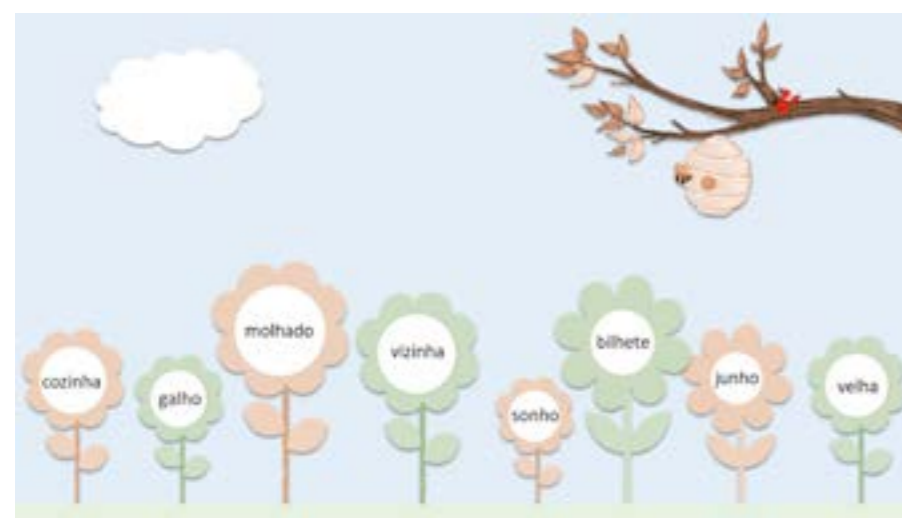
O Município do Porto tem vindo a promover o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita através da intervenção CiiL - Centro de Investigação e Intervenção na Leitura, dirigida a crianças com 5 anos na educação pré-escolar e crianças em risco no 1º ano do 1º ciclo do ensino básico. Focado no trabalho em contexto escolar, ao nível da avaliação e intervenção na promoção das competências neurocognitivas envolvidas na aprendizagem da leitura, o CiiL surge de uma parceria entre o Município do Porto, o Instituto Politécnico do Porto e o Ministério da Educação. Desde 2018 beneficia de financiamento europeu fruto da candidatura ao Programa Operacional NORTE 2020, na prioridade de investimento de combate ao insucesso es-

promoção das
competências
neurocognitivas
envolvidas na
aprendizagem da
leitura

colar, no âmbito dos Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE).

Diariamente uma equipa multidisciplinar, constituída por professores, psicólogos e terapeutas de fala, trabalha na promoção de competências pré-leitoras e leitoras, em sessões que variam entre os 15 e os 45 minutos, com recurso à informática e outros materiais de suporte.

Por força das circunstâncias, em março de 2020, o CiiL adotou o modo virtual e foi possível dar continuidade às atividades que estimulam e exercitam as capacidades alicerces da leitura até então desenvolvidas em modo presencial nas escolas.



A solução passou pelo desenvolvimento e partilha de atividades, em formato vídeo, através das redes sociais que, só no Facebook, chegaram a mais de 70 mil pessoas oriundas de 40 países de 4 continentes.

Aliada às novas tecnologias e com forte ligação ao campo da investigação, na medida em que são adotadas intervenções e ferramentas com resultados comprovados, ao mesmo tempo que os resultados obtidos são comunicados à comunidade científica, a ação CiiL é um instrumento valorizado por todos, e de extremo valor face ao paradigma que a educação e o ensino vivem no presente. ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito a desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação.

PÓVOA DE LANHOSO

Rede de Psicólogos Escolares da CIM do Ave

A Rede de Psicólogos/as Escolares da CIM do Ave tem como principais objetivos a dinamização dos Serviços de Psicologia e Orientação com base numa planificação conjunta e concertada das diferentes ações realizadas nos seus estabelecimentos escolares, no que à intervenção vocacional diz respeito. A Rede enquadra-se na estratégia de Combate ao Insucesso Escolar, Promoção do Sucesso Educativo e Qualificação/Inclusão Social. Face aos desafios criados pela Pandemia COVID-19, verificou-se a necessidade de promover a adaptação da intervenção vocacional, tradicionalmente realizada em contexto presencial, à realidade imposta pelo confinamento e ensino à distância. Deste modo, no âmbito da Rede, desenvolveu-se o Programa “Alta Definição” – Tomar Conta do Meu Futuro em COVID-19, criado especificamente para responder às necessidades dos alunos/as do 9º ano de escolaridade, no que ao processo de exploração, aquisição de conhecimento e tomada de decisão vocacional. O “Alta Definição” COVID-19 propõe aos alunos/as a realização de um conjunto de atividades autoadministradas que visam o incremento do autoconhecimento, a aquisição de informação fidedigna acerca do sistema educativo português, a sua organização no nível de ensino secundário, e as ofertas educativas/formativas disponibilizadas no território da CIM do Ave. As atividades focam ainda o processo de tomada de decisão vocacional e a sua facilitação, com vista ao comprometimento dos alunos/as com uma decisão no final do ano letivo. O recurso a ferramentas digitais, sob a supervisão dos psicólo-



gos/as, tornou possível a implementação do Programa à distância, bem como o envolvimento dos alunos/as no seu processo de exploração e tomada de decisão vocacional. Reunindo o acolhimento por parte de alunos/as e psicólogos/as, o Programa foi referido pelos últimos como um instrumento de intervenção útil, que vai ao encontro das necessidades sentidas pelos alunos/as e pelos psicólogos/as no período de confinamento. ■

PRINCÍPIO 15

A cidade deverá oferecer aos seus habitantes a possibilidade de ocuparem um lugar na sociedade, dar-lhes-á os conselhos necessários à sua orientação pessoal e profissional e tornará possível a sua participação em actividades sociais. No domínio específico das relações escola-trabalho, é preciso assinalar a relação estreita que se deverá estabelecer entre o planeamento educativo e as necessidades do mercado de trabalho. Para este efeito, as cidades deverão definir estratégias de formação que tenham em conta a procura social e colaborar com as organizações sindicais e empresas na criação de postos de trabalho e de actividades formativas de carácter formal e não formal, sempre ao longo da vida.

SANTA MARIA DA FEIRA

Erasmus + Modelos Inspiradores

Network of Role Models ou Rede de Modelos Inspiradores é uma iniciativa europeia de promoção de inclusão social, cidadania, igualdade de oportunidades e respeito pelos Direitos Humanos que destaca cidadãos pelo seu percurso ou competências. O Município de Santa Maria da Feira, a par com outros municípios portugueses, aderiu a esta iniciativa da Comissão Europeia e Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação pelo segundo ano consecutivo.

Catarina Bento e José Ribeiro são a cara do projeto, dois feirenses empenhados na sensibilização para as condições de vida das pessoas com deficiência e ativos em demonstrar os desafios com que se deparam no seu dia-a-dia, assim como os instrumentos que utilizam para melhorar as rotinas pessoais. Com base na sua história e objetivos, bem como nas escolhas que efetuaram ao longo do seu trajeto, tornaram-se reconhecidos a nível local, nacional e internacional.

Através da partilha das experiências, motivam os pares a ultrapassar os desafios e adversidades recorrendo a uma perspetiva positiva, resiliente e de superação. Abordam, assim, a problemática da inclusão social, que constitui uma das temáticas mais pungentes no espaço de discussão e análise do campo da ação social. A participação dos Modelos Inspiradores é abrangente, incluindo reuniões com a equipa municipal, o espetáculo Festa de Natal para a Inclusão, palestras do ‘Livro Humano vai à Escola’ para crianças e jovens, ações com a comunidade e encontros com outros municípios, e muito mais atividades.

Rede de Modelos Inspiradores cumpre

o seu objetivo de maior sensibilização da comunidade para as desigualdades sociais, nomeadamente dos cidadãos com necessidades especiais, e consciencialização para a promoção da igualdade e não discriminação destes cidadãos. ■

PRINCÍPIO 1

A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspectos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares.



SANTARÉM

Centenas de Crianças assistiram às comemorações Dia da Criança em Santarém

A Comunidade educativa dos Jardins de Infância e população em geral participaram nas comemorações do Dia Mundial da Criança em Santarém, que decorreram no dia 1 de junho, toda a manhã, em diversos locais de Santarém.

As crianças e população tiveram oportunidade de assistir a momentos de animação, proporcionados pelos Palhaços “Branquinho, Cabeça de Nabo e Pantufa”, do Veto Teatro Oficina, que encheram de alegria diversas artérias da Cidade, conquistando enormes gargalhadas às crianças que, maioritariamente assistiram aos espetáculos das suas janelas e varandas. Muitos foram aqueles que se juntaram “à festa”, através dos diretos disponibilizados na página oficial do Município de Santarém na plataforma Facebook (FB).

A tarde dedicada a histórias: “miúdos e graúdos” foi possível assistir à leitura representada de histórias, a partir da página FB do Município: “Nove Meses” - Uma história que conta uma declaração de amor a 3 dimensões, e “A Manta do José” – narrativa que conta o que aconteceu quando José nasceu... e o seu avô, alfaiate de profissão, lhe ofereceu uma bonita manta “feita à mão”, para o seu berço.

Desde as 16h00, estudantes da Escola Superior de Educação do Institu-



to Politécnico de Santarém contam “Histórias para uma boa tarde”, com a participação de dois contadores de histórias convidados: Joaquina Duarte e Bruno Baptista. A iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal de Santarém e pelo Grupo Coordenador do Centenário do Nascimento de Bernardo Santareno.

PRINCÍPIO 1

“Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspectos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares.”



Nesta atividade, crianças e famílias poderão falar diretamente com os contadores de histórias, neste evento transmitido no Facebook, através do link: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/92241622779> e que nos apresenta algumas histórias sobre Bernardo Santareno. ■

SANTO TIRSO

“Todos cuidamos de Todos” – Plano de contingência integra medidas de apoio extraordinário à Educação

A afirmação “A Educação é uma responsabilidade de Todos” nunca adquiriu tanta relevância.

Para fazer face aos efeitos provocados pela Pandemia COVID-19, foi essencial o trabalho de cooperação e de articulação que, desde o primeiro momento, a câmara municipal de Santo Tirso procurou promover junto dos parceiros, em particular, direções das escolas. Com o empenho de todos, foi possível, num curto espaço de tempo, levar a efeito um conjunto de medidas que se revelaram essenciais para mitigar os efeitos decorrentes desta crise de saúde, mas também social. Procurando apoiar, em especial, aqueles que se encontravam em situação de maior vulnerabilidade social, foi acionado um programa de apoios extraordinários que, na área da educação, envolveu as seguintes medidas:

- Cedência de 200 computadores, 200 tablets e 400 dispositivos de acesso à internet a alunos desprovidos destes recursos e, por isso, impedidos de beneficiarem do ensino à distância;
- Fornecimento de refeições a alunos carenciados;
- A atualização contínua de conteúdos e alargamento das funcionalidades da plataforma “Santo Tirso Aprende +” aos alunos do pré-escolar. O objetivo foi o de auxiliar e complementar as aprendizagens e garantir uma ocupação lúdico-pedagógica, propícia a momentos de aprendizagem em família;
- Destacamos a disponibilização de vídeos com propostas de receitas de alimentação saudável, elaboradas por uma nutricionista, e de atividades no âmbito do projeto de ciências experimentais;
- Continuidade da intervenção assegurada pela equipa multidisciplinar que, com recurso a videochamada/contactos telefónicos/plataformas in-

terativas, tem assegurado o apoio e acompanhamento de 80 alunos e respetivas famílias em diferentes dimensões: pedagógica, psicológica, social e, até, afetiva. A par desta intervenção, foi criada uma linha de apoio psicológico para a comunidade em geral;

- Transporte dos alunos do 11.º/12.º anos no regresso ao ensino presencial, com recurso aos miniautocarros do município. ■



PRINCÍPIO 1

“... Para o planeamento e governo da cidade, tomar-se-ão as medidas necessárias tendo por objetivo o suprimir os obstáculos de todos os tipos (...) que impedem o exercício do direito à igualdade...”

SÃO JOÃO DA MADEIRA

Intervir, Convergir e Construir” em tempos de Covid-19

Num período de grande incerteza, devido ao impacto que a pandemia da COVID-19 está a exercer na sociedade, a gestão da relação entre pais e filhos merece uma atenção especial. Nesse sentido, o Município de S. João da Madeira tem no seu plano de atividades a realização de sessões temáticas para a comunidade educativa, em especial para as famílias. Tendo em conta a situação epidemiológica, as sessões decorrem, neste momento, através do facebook da autarquia. A primeira sessão, intitulada “Emoções e Comportamento: Kit para pais e filhos”, decorreu no dia 29 de maio, pelas 21 horas, enquanto a segunda sessão, “Férias escolares: (des)equilíbrios nas crianças”, irá decorrer no dia 3 de julho no mesmo horário.

A primeira sessão teve como oradora Rute Agulhas, psicóloga especialista em Psicologia Clínica e da Saúde. Através de uma comunicação informal, esta responsável abordou diversos exercícios práticos, dedicados aos pais/cuidadores e às crianças, nomeadamente estratégias de regulação emocional, exercícios para manter uma boa saúde mental e recomendações sobre formas de melhor sobreviver a esta crise tendo em vista as crianças. Durante cerca de duas horas houve, também, espaço para a construção de uma “caixa de primeiros socorros” psicológicos e emocionais para pais e filhos e estratégias de como usá-la em diferentes situações: quando a criança não percebe porque tem de ficar em casa, quando tem medo, quando está mais agressiva ou quando faz birras. O público também pôde colocar ques-



tões e tirar dúvidas. O vídeo, transmitido em direto, contou com mais de 2000 visualizações. A moderar a sessão, esteve a Vereadora da Educação Irene Guimarães, contando também com a participação de Mariana Carvalho da Federação Concelhia das Associações de Pais.

A segunda sessão irá contar com os oradores Miguel Costa, pediatra no Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, Joana Silva, interna de Pediatria, e Joana Roque, psicóloga clínica. Os três especialistas apresentarão sugestões práticas para equilibrar as férias escolares dos mais novos.

Esta sessão integra o projeto “Intervir, Convergir e Construir”, resultado de uma parceria da Câmara Municipal de S. João da Madeira e da Federação

Concelhia das Associações de Pais. Ainda antes do surto pandémico, foram realizadas, no atual ano letivo e no âmbito do referido projeto, três outras sessões presenciais. ■

PRINCÍPIO 9

A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspectiva crítica e co-responsável. Para este efeito, o governo local deverá oferecer a informação necessária e promover, na transversalidade, as orientações e as atividades de formação em valores éticos e cívicos. Deverá estimular, ao mesmo, a participação cidadã no projeto coletivo a partir das instituições e organizações civis e sociais, tendo em conta as iniciativas privadas e outros modos de participação espontânea.

SESIMBRA

Serviços da Câmara Municipal e o Confinamento / Pandemia Covid-19 em 2020

O confinamento obrigatório decorrente da situação de pandemia Covid-19, fez com que todos nos tivéssemos de aptar a uma nova realidade na qual as respostas sociais foram uma prioridade. No município de Sesimbra, serviços como a Educação, a Cultura e o Desporto, mobilizaram-se para um serviço público em segurança, tendo por base uma rede de solidariedade e de prestação de atividades de grande importância para todos.

Desde as refeições, entregues aos mais carenciados, às visitas ao museu (que abriu as suas portas quando fisicamente estava fechado), histórias e arte que entraram pelas casas de todos.

Desde o início da pandemia o número de refeições escolares entregues pela autarquia triplicou, resultado do constante acompanhamento realizado pelos técnicos das divisões de Educação e de Ação Social.

Salienta-se que a medida de entrega de refeições ao domicílio foi tomada no âmbito do Estado de Emergência, retirando das ruas centenas de pessoas.

Também serviços como a Orientação Vocacional e a Rede de Mediadores, se mantiveram no “terreno” junto às famílias, adaptando-se ao isolamento

imposto, sem deixar “cair” o trabalho de um ano letivo e mantendo a sua continuidade.

O município disponibilizou também à população uma *Linha de Apoio Psicológico*, pois o contexto de medidas de isolamento social, levou a uma situação difícil de viver e ultrapassar para muitas pessoas, particularmente as mais vulneráveis. Esta linha tem por principal objectivo ajudar cidadãos que possam estar dificuldade na gestão das suas emoções. O apoio está a ser prestado por seis psicólogas dos serviços de educação.

Aos sábados de manhã, a sala do conto da Biblioteca Municipal de Sesimbra era o ponto de encontro de muitas famílias que não perdiam a oportunidade para participarem na “*Hora do Conto*”. Para muitos pais e crianças, esta atividade fazia parte da sua rotina de fim de semana sendo também uma forma de tornarem mais rico o seu tempo em família.

Em Abril, iniciou-se a hora do conto *online*, uma forma de manter a ligação entre as famílias que eram presença assídua nestas atividades, mas também uma forma de captar novos interessados em entrar no mundo fantástico dos livros e da leitura.



Muitas outras ações foram desenvolvidas pelo município e pela sua rede de parceiros, tendo sempre por objetivo a segurança e o bem-estar de toda a comunidade. ■

PRINCÍPIO 6

... os responsáveis pela política municipal dum cidade deverão possuir uma informação e as necessidades dos seus habitantes...deverão prever canais abertos (meios de comunicação permanentes com os indivíduos e os grupos que permitirão a formulação de projetos concretos e de política geral.”

SETÚBAL

O que é de Setúbal vai parar à sua mesa

Durante o período de declaração de Estado de Emergência, devido à pandemia por COVID-19, diversas foram as iniciativas promovidas pelo município, em parceria com diversos parceiros sociais, empresas e sociedade civil, com o objetivo de dar resposta às necessidades da população mais vulnerável, de potenciar os negócios locais e de evitar a circulação de pessoas na rua.

Neste sentido, foi lançada a campanha “O que é de Setúbal vai parar à sua mesa” que consistiu na divulgação da oferta do comércio tradicional sadino, através do site do município e das redes sociais, com particular enfoque na área da alimentação.



Os interessados em participar nesta ação, com negócios locais no concelho, entraram em contacto com o município, apresentando o seu projeto, através de um email criado para o efeito. Os serviços integrados na iniciativa foram divulgados na página do município e cumpriam os critérios e protocolos exigentes de segurança no seguimento das medidas decretadas pelo Governo no âmbito do Estado de Emergência, nomeadamente: (i) negócios que incentivem a entrega dos seus produtos ao domicílio ou em modelo take away; (ii) negócios que estejam a cumprir todas as normas e indicações da Direção-Geral de Saúde para a confeção de produtos.

A listagem foi sendo regularmente atualizada com novos negócios locais, que reunissem todos os requisitos, permitindo potenciar os negócios locais e tornando a aquisição de bens mais sustentável.

Até ao momento conta com aproximadamente 180 negócios locais, divididos em áreas como as empresas de entrega ao domicílio, restauração, padaria e pastelaria, peixarias, talhos, frutas e vegetais, mercearia, queijos e vinhos, produtos para intolerantes alimentares e vegans ou rações para animais.

Esta iniciativa constituiu-se como um importante recurso para a população, permitindo o acesso a produtos frescos, sazonais, regionais e de qualidade, de forma sustentada, alimentando os negócios locais, a economia de pequena e média escala e fomentando a solidariedade entre os munícipes, que aderiram em grande escala a esta iniciativa. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

SEVER DO VOUGA

Serviço online de biblioterapia em tempos de pandemia

A pandemia causada pelo novo coronavírus é uma das maiores provas suportadas pela humanidade. Este inimigo invisível, socialmente transversal e global exige de nós — por razões de saúde pública, de civismo e de solidariedade — uma alteração profunda dos nossos estilos de vida, para a qual não estávamos preparados.

Ora, numa altura em que as comunidades mais precisam de ser fortes, coe-

o isolamento social, a armadilha das notícias falsas e o aliviar de sentimentos tais como a solidão e/ ou a tristeza dando, dessa forma, sugestões de leitura dirigidas tanto ao público adulto como infanto-juvenil.

A escolha dos livros foi sempre feita na ótica da Biblioterapia que se define, resumidamente, como sendo “um método facilitador do desenvolvimento pessoal e da resolução de



sas e resilientes, a Biblioteca Municipal de Sever do Vouga proporcionou, de forma gratuita, o usufruto de todos os benefícios que a leitura traz com o serviço online, via Facebook - “A Biblioteca Ajuda, em Tempos de Pandemia” - dinamizado pela reconhecida Biblioterapeuta, Sandra Barão Nobre.

Ao longo de 4 semanas (início a 20 de maio de 2020 e com término a 10 de junho de 2020), Sandra Barão Nobre abordou assim várias temáticas, desde o medo, a ansiedade, a incerteza,

problemas através da leitura”, o que é possível graças à interação dinâmica que se estabelece entre a personalidade do leitor e o texto. É esta fusão do leitor com o livro que abre portas à reflexão, à introspeção, ao autoconhecimento e ao reajustar de atitudes e comportamentos. ■

PRINCÍPIO 20

Construir uma cidade que promova e cumpra, com todos e todas, o bem comum e uma cidadania democrática



SILVES

Silves Entre 4 Paredes

A situação de pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde no passado mês de Março obrigou-nos a alterar muitos hábitos, quer ao nível pessoal, quer ao nível profissional, bem como uma adaptação dos serviços à nova realidade. Na sequência do cancelamento de eventos e actividades, o Município de Silves adaptou-se à nova realidade e lançou nos seus canais digitais uma nova rúbrica de entretenimento em tempo de COVID-19: *Silves entre 4 paredes*, com propostas diversificadas para todas as idades, na área do desporto, música e literatura como forma de alívio do isolamento social, principalmente enquanto vigorou o estado de emergência.

Com o contributo de técnicos das diversas áreas foram criadas rúbricas como “Em Casa Mexa-se”, “FioDeBack”, “Disco Voador”, “Estórias Online”, “A Contar”, “Lado P”, “Xarope pá Toss”, “Dose de Piada Recomendada” que contaram ainda com a participação de conceituados artistas como Serafim, Lídia Franco ou João Lagarto.

Ainda no âmbito cultural e atendendo à extensão geográfica do concelho foram recentemente instaladas Mini Bibliotecas Comunitárias em vilas e aldeias, contribuindo para atenuar as assimetrias entre as freguesias e a sede do concelho. Sob o conceito “Uma Biblioteca ao alcance de todos”, este pri-



meiro Livro-Biblioteca nascido no concelho de Silves é um projeto educativo e cultural, que pretende, tornar os livros e a literatura acessíveis a toda a população. “Leve, leia e devolva” é o mote subjacente a este projeto, de livre acesso, sem a presença de funcionários, nem prazos de devolução, porque o sistema é assente na confiança e na cidadania. Nestas Mini Bibliotecas, os leitores poderão encontrar livros de diversos estilos e temáticas, maioritariamente de ficção, dirigido a adultos, crianças e jovens, em língua portuguesa e estrangeira.

Atento às necessidades do concelho, não apenas ao nível lúdico, o Município de Silves, através dos Polos de Educação ao Longo da Vida, promoveram simultaneamente a ocupação dos seniores em tempo de pandemia e estreitaram laços solidários, através da confecção de 150 fatos de proteção individual para distribuição pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho. Por fim, de forma a universalizar o acesso dos alunos às novas tecnologias e permitir o acompanhamento adequado do ensino à distância por todos, o Município de Silves procedeu, no mês de maio, à entrega de 200 equipamentos informáticos, com as respetivas ligações à Internet, aos Agrupamentos de Escolas do concelho para distribuição aos alunos que deles carecem.

As políticas educadoras em tempo de Pandemia revelaram dificuldades, mas também aguçaram o engenho das entidades responsáveis para as ultrapassar. As autarquias ao manterem uma relação de proximidade com a população têm um papel fundamental para sensibilizar, motivar e melhorar as condições de vida de todos. ■

PRINCÍPIO 14

A cidade deverá procurar que todas as famílias recebam uma formação que lhes permitirá ajudar os seus filhos a crescer e a apreender a cidade, num espírito de respeito mútuo. Neste mesmo sentido, deverá promover projectos de formação destinados aos educadores em geral e aos indivíduos (particulares ou pessoal pertencente aos serviços públicos) que intervêm na cidade, sem estarem conscientes das funções educadoras. Atenderá igualmente para que os corpos de segurança e protecção civil que dependem directamente do município, ajam em conformidade com estes projectos.

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Intervenção social no combate à CoViD-19

O Município de Sobral de Monte Agraço, no âmbito do combate à CoViD-19 implementou diversas medidas, na área social, das quais se destacam a **Linha de Apoio Social**, o **projeto Sobral SOS Alimentar** e o **Fundo de Emergência Social CoViD-19**.

Destinada a pessoas em situação de vulnerabilidade, a **Linha de Apoio Social** foi criada como uma medida de apoio ao impacto socioeconómico causado pela pandemia do novo Coronavírus. Desde o dia 23 de março, foram prestados inúmeros apoios de natureza diferente, destacando-se informações/orientações, apoio alimentar, pedidos/entregas de supermercado e farmácia, apoios ao nível de saúde, avaliações socioeconómicas, apoio psicológico, entre outros.

Esta linha de apoio pressupõe uma abordagem multidimensional, dada a diversidade e complexidade das situações sociais, cuja capacidade de resposta tem sido sempre efetivada, em estreita colaboração com os nossos parceiros locais, designadamente o Instituto de Segurança Social, IP, Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral, Associação Popular de Sobral Monte Agraço, Centro de Saúde de Sobral Monte Agraço, Bombeiros Voluntários de Sobral Monte Agraço, Conferência de S. Vicente de Paulo, Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço, Instituto de Finanças Locais, Forças de Segurança (GNR), entre outros.

Sobral SOS Alimentar é um projeto de apoio alimentar que visa responder às situações de vulnerabilidade económica e exclusão social no concelho de Sobral Monte Agraço, em particular durante a situação de pandemia atualmente vivida. Este projeto, fruto de um trabalho de parceria, é promovido e dinamizado pelo Município, Agrupamento de Escuteiros 272 de Sobral de Monte Agraço, Associação Voa – Inclusão para a Deficiência e Conferência S. Vicente de Paulo.



Esta medida é dirigida aos munícipes que se encontram em situação de dependência social e financeira, agravada pela atual situação epidemiológica, nomeadamente, baixos rendimentos devido a situação de desemprego, “lay-off”, entre outras.

Face às consequências socioeconómicas, sentidas pelas famílias, provocadas pelo atual estado de pandemia, o Município de Sobral de Monte Agraço criou, ainda, o **Fundo de Emergência Social Covid-19**, cujo objetivo é a atribuição de subsídio, para apoio às famílias afetadas pela drástica redução de rendimentos, para pagamentos de bens e serviços essenciais. ■

PRINCÍPIO 17

As intervenções destinadas a resolver desigualdades podem adquirir formas múltiplas, mas deverão partir duma visão global da pessoa, dum parâmetro configurado pelos interesses de cada uma destas e pelo conjunto de direitos que a todos assistem. Toda a intervenção significativa deve garantir a coordenação entre as administrações envolvidas e seus serviços. É preciso, igualmente, encorajar a colaboração das administrações com a sociedade civil livre e democraticamente organizada em instituições do chamado sector terciário, organizações não governamentais e associações análogas.



SOURE

Medidas de Apoio no âmbito da Pandemia COVID-19

A pandemia COVID-19 veio causar efeitos no desenvolvimento da ação estratégica do Município de Soure, que implementou medidas para ajudar os cidadãos do Concelho e reforçou as políticas de apoio.

Neste sentido, criou um polo descentralizado do setor de Ação Social e Saúde, operacionalizando um serviço de apoio à população idosa e a distribuição de cabazes com bens de primeira necessidade a alunos dos escalões A e B e a agregados familiares em situação de carência socioeconómica, bem como a disponibilização de apoio psicológico.

Considerando a suspensão das atividades letivas presenciais, o Município dispôs a cedência, a título de comodato, de equipamentos informáticos e meios digitais aos alunos, bem como a impressão dos trabalhos, visando facilitar o acesso ao ensino à distância. Para as famílias, foi alargado o prazo de pagamento dos Serviços de Apoio à Família, sem qualquer penalização, que são alvo de comparticipações familiares.

A Câmara Municipal aprovou ainda a redução de 50% do valor do pagamento do fornecimento de água a todas as habitações, nos consumos referentes aos meses de março e abril, bem como a isenção do pagamento de água de fevereiro, março e abril a todos as IPSS e à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Soure.

Reconhecendo a importância da intervenção da Rede Social, designadamente as IPSS, Lares Residenciais, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Soure, Unidades de Saúde e Juntas de Freguesia locais, a Autarquia distribuiu materiais de proteção individual, contribuindo para aumentar a capacidade de resposta e proteção das entidades beneficiárias, seus trabalhadores e utentes.

Numa iniciativa articulada com a CIM-RC e Autoridades de Saúde, o Município promoveu ainda a realização de testes serológicos de diagnóstico de COVID-19 aos profissionais dos setores de maior risco de contágio (funcionários das IPSS, Lares, Unidades de Saúde, Bombeiros, Proteção Civil, Escolas e Serviços Municipais).

As medidas implementadas destinaram-se a combater os efeitos provocados pela pandemia no Concelho de Soure, beneficiando as populações locais e visando a sua salvaguarda, que são a principal prioridade da Autarquia. ■

PRINCÍPIO 1

“Para o planeamento e governo da cidade, tomar-se-ão medidas necessárias tendo por objetivo suprimir os obstáculos de todos os tipos (...) que impedem o exercício da igualdade”.

TÁBUA

Medidas de Apoio às Famílias

Tendo em conta a situação atual de pandemia que o País e o Mundo vivem, que consequentemente levou à aplicação de medidas excecionais por parte do governo, nomeadamente o encerramento dos estabelecimentos de educação e ensino, levou a que o Município de Tábua adotasse algumas medidas com o objetivo de colmatar necessidades sentidas pelas famílias com crianças e jovens a frequentar o Agrupamento de Escolas de Tábua (AET).

Essas medidas passaram pela entrega de material escolar na residência dos alunos, de modo a puderem beneficiar do apoio e suporte individual com intuito de conseguir o sucesso nas atividades letivas que tiveram início no dia 14 de abril e que se prolongaram até dia 26 de junho. Este serviço teve como destinatários os alunos que não dispõem dos meios necessários para impressão de documentos. Foram efetuadas 14 entregas no total a 26 alunos.

Outra medida implementada pelo Município de Tábua passou pelo empréstimo de equipamento informático a alunos do AET. O Município de Tábua investiu na aquisição de computadores portáteis e acessos à internet, para disponibilizar a título de empréstimo aos alunos do 1º, 2º, 3º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e Ensino Secundário que não dispunham destes equipamentos.

A distribuição deste equipamento foi realizada mediante a listagem de alunos com necessidades de equipamentos informáticos e acessos à internet, disponibilizada pelo AET ao Município de Tábua. Foram contemplados com esta medida 123 alunos, tendo sido emprestados 86 computadores e 76 acessos à internet.

Por fim, o Município de Tábua ainda distribuiu 200 cabazes alimentares às crianças e alunos do escalão A do Pré-escolar; 1º, 2º, 3º CEB e Ensino Secundário. Esta medida de apoio social, foi articulada entre o AET e os Serviços de Educação, Formação e Empreendedorismo Jovem do Município de Tábua, realizada sob a forma de cabazes de alimentos para a confeção de refeições, tendo sido a sua entrega efetuada no domicílio, em articulação com as Juntas de Freguesia/União de Freguesias do Concelho.

É importante ainda salientar que desde o início da pandemia a Câmara Municipal disponibilizou a Cantina Municipal, para assegurar as refeições escolares às crianças da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo, de forma gratuita. ■



PRINCÍPIO 5

"As políticas municipais de carácter educativo devem ser sempre entendidas no seu contexto mais amplo inspirado nos princípios de justiça social, de civismo democrático, da qualidade de vida e da promoção dos seus habitantes."

TOMAR

Maratona Solidária - Voluntariado para a produção de máscaras comunitárias em Tomar

No âmbito da atual Pandemia de COVID-19 que Portugal e o resto do mundo atravessa, precavendo possíveis constrangimentos futuros, nomeadamente nas instituições sociais do concelho, escolas e outras entidades, o Município de Tomar, através do Banco de Voluntariado de Tomar, ainda no mês de março, realizou uma campanha de angariação de voluntários, especificamente para atuar em diversas frentes desta crise.

Para além de outras iniciativas de voluntariado, nomeadamente, o contacto e apoio a idosos vulneráveis e em situação de isolamento, desenvolveu uma outra iniciativa, a criação de máscaras comunitária de proteção individual, até porque a sua utilização se prevê necessária por muito tempo.



Esta ação iniciou-se em parceria com algumas associações do concelho, nomeadamente, a Canto Firme de Tomar – Associação de Cultura e o Sport Clube Operário de Cem Soldos, mas rapidamente se alargou a outras associações, IPSS's e a todos os cidadãos com competências de costura e com máquina de costura própria, em situação de confinamento não quiseram perder esta oportunidade de dar o seu contributo, ajudando a ajudar. Para tal, bastava e ainda o podem fazer, efetuar a inscrição no Banco de Voluntariado de Tomar, utilizando para o efeito o seguinte link: <http://bit.ly/2wthtEh>

Os materiais necessários são disponibilizados pelo Município, assim como a sua distribuição.

Uma iniciativa da comunidade para a comunidade.

Ajude-nos a ajudar. Todos juntos nesta batalha! ■

PRINCÍPIO 9

A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspectiva crítica e co-responsável. Para este efeito, o governo local deverá oferecer a informação necessária e promover, na transversalidade, as orientações e as actividades de formação em valores éticos e cívicos.

Deverá estimular, ao mesmo, a participação cidadã no projecto colectivo a partir das instituições e organizações civis e sociais, tendo em conta as iniciativas privadas e outros modos de participação espontânea.

TORRES VEDRAS

Escol@ em Casa

O Município de Torres Vedras, em parceria com os Agrupamentos de Escolas Madeira Torres, Henriques Nogueira, Padre Vítor Melícias e São Gonçalo, e o Externato de Penafirme, perante um cenário de encerramento dos estabelecimentos de educação e ensino no âmbito da Pandemia COVID-19, que determinou a implementação de práticas de ensino à distância, garantiu o total apoio a todos os envolvidos e o esforço para mitigar eventuais desigualdades de acesso à educação e ensino.

Do levantamento realizado pelas Escolas foram identificados centenas de alunos sem os meios necessários para que, em igualdade de oportunidades, pudessem aceder ao ensino à distância, designadamente o acesso a um computador ou outro dispositivo equivalente que permitisse o contacto com docentes e colegas de turma.

Atendendo a que os Planos de Ensino à Distância implicavam a existência de um equipamento informático e acesso à internet nas habitações dos alunos e que os equipamentos existentes nas escolas não conseguiam responder às necessidades dos mesmos, foram mobilizados das escolas de ensino básico e secundário todos os computadores que reuniam as condições para o efeito, criando uma bolsa de empréstimo, para a qual o Município contribuiu com o equipamento existente em escolas de 1º ciclo e com o investimento na aquisição de 250 novos computadores portáteis.

Complementarmente, o Município adquiriu também o serviço de internet em Banda Larga Móvel, durante 3 meses, para todos os alunos que não dispunham de acesso à Internet em casa, contando cada equipamento com um cartão de dados munido de 60 GB/mês, que permitisse suportar as metodologias definidas para o período de ensino à distância.

Através do seu Programa Municipal de Apoio Extraordinário no âmbito da COVID-19, o Município investiu, assim, cerca de €192.300, além de disponibilizar, conjuntamente com os Agrupamentos de Escolas, mais cerca de 500 outros computadores até aí instalados nas diversas escolas.

Em suma, através de um trabalho de cooperação e parceria entre vários intervenientes da nossa comunidade escolar, foi possível promover equidade e igualdade neste período inédito. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarem possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais

VALONGO

A educação em Valongo face ao contexto pandémico

O contexto da pandemia Covid-19, inesperado e absolutamente exigente do ponto de vista social e económico constituiu um enorme desafio para a educação. Conscientes de que a pandemia pode ampliar as desigualdades, Valongo procurou encontrar soluções construtivas e rápidas para os diversos problemas.

Conscientes de que a pandemia pode ampliar as desigualdades, Valongo procurou encontrar soluções construtivas e rápidas para os diversos problemas

Paralelamente, o conjunto de medidas municipais de resposta à Covid-19 implicou também o apoio a famílias através do fornecimento de refeições escolares gratuitas a alunos e alunas dos escalões A e B, mesmo durante os fins de semana e férias escolares.

As intervenções no terreno foram também adaptadas. Destacam-se pois, duas das experiências no âmbito do projeto Mais Val.

A Equipa Multidisciplinar de Intervenção nas Escolas de Valongo (E-MIEV) redesenhou práticas profissionais, privilegiando intervenções à distância, de forma a não deixar ficar para trás qualquer situação já em acompanhamento ou mesmo referenciada durante este período. A E-MIEV assegurou assim, através das plataformas digitais, um acompanhamento próximo, nomeadamente a realização de teleconsultas, na valência de Terapia da Fala e no âmbito do acompanhamento social. Foram redesenhadas ainda ações programadas mediante a criação de instrumentos de trabalho diferenciados, nomeadamente, vídeo

e guia como suporte às famílias presentes a enfrentarem o desafio da transição escolar.

O Valer – Valongo a Ler procurou manter as rotinas dos alunos e a intervenção, numa modalidade à distância. Pese embora a existência de diversos constrangimentos, foi possível manter nas sessões à distância, que possibilitaram a promoção da fluência de leitura e da compreensão oral, através da exploração da plataforma “Ainda estou a aprender”. No final do ano letivo decorrerá a avaliação dos alunos, na mesma modalidade, à distância.

A avaliação permite constatar que as adaptações facilitaram a adaptação ao contexto de confinamento vivido e que os momentos de crise, embora imprimam a necessidade de adaptação e de mudança, são igualmente profícuos na criação de respostas inovadoras e adaptadas à realidade concelhia. ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece.



A medida mais abrangente prendeu-se com a criação de um Banco Municipal de Combate à Desigualdade Digital, constituído por 1140 equipamentos (portáteis) e cerca de 500 hotspots (Banda Larga Móvel) para emprestar, temporariamente, a alunos/as carenciados/as da rede pública de ensino do concelho, permitindo a participação no processo de aprendizagem em regime não presencial, até ao final do ano letivo 2019/2020. Este constituiu um investimento adicional de cerca de 250 000€.

VILA DO BISPO

Atividades de Animação e Apoio à Família e Atividades de Enriquecimento Curricular

O Município de Vila do Bispo tem vindo a assumir-se como entidade promotora de uma série de ações educativas de âmbito pré-escolar e de 1º ciclo. No ano letivo de 2019/2020 salientam-se as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) realizadas na componente não letiva para a educação pré-escolar, designadamente *Psicomotricidade, Música, Meditação e Inglês*. No 1º ciclo do ensino básico destacam-se as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) *Atividade Física e Desportiva, Ambiente e Conhecimento do Património Local*.

Face à atual situação epidemiológica e à consequente suspensão das atividades presenciais, o Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo realizou um levantamento junto dos encarregados de educação no sentido de aferir a disponibilidade, em cada agregado familiar, de *internet* e de equipamentos informáticos adequados à comunicação à distância com as crianças, enquanto método alternativo e provisório de continuidade das ações em curso. Verificou-se que no pré-escolar, num universo de 133 crianças, seria possível dar continuidade às atividades através da animação de grupos privados nas redes sociais, enquanto que no 1º ciclo 14% dos alunos não dispunha de equipamentos informáticos. Neste caso a solução passou pela planificação de atividades que permitissem a impressão de materiais para os alunos infoexcluídos, disponibilizados quinzenalmente nas escolas onde foram entregues e recolhidas as fichas de atividades entretanto resolvidas. O espírito de missão, a criatividade, a reinvenção e a comunicação revelaram-se como competências fundamentais para a mitigação do problema e para garantir a razoável concretização das atividades letivas. Porém, trata-se de uma solução de recurso que não substitui o alcance das aulas presenciais no desenvolvimento individual e coletivo das crianças e alunos. ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades particulares.



VILA FRANCA DE XIRA

Educação em tempos de pandemia

A pandemia colocou muitos desafios ao Município e às escolas, exigindo a sua reinvenção na missão de levar a educação às nossas crianças e jovens. Operou sobretudo um efeito bilateral nas políticas educadoras do Município de Vila Franca de Xira: por um lado consolidou o estabelecimento de ligações fortes com os seus parceiros, visando garantir a segurança e a saúde dos munícipes, mas também das instituições sociais do Concelho, tendo como prioridade preservar os postos de trabalho e assegurar o seu funcionamento no próximo ano letivo. A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (CMVFX) adotou diversas medidas extraordinárias, destacando-se as que apoiaram a Escola a Tempo Inteiro, designadamente o pagamento das verbas relativas às mensalidades das AAAF e ATL, dos Encarregados de Educação, bem como o pagamento na totalidade

de dos protocolos em vigor, no âmbito das AAAF e das AEC. Ligações fortes que se consolidaram também com os Agrupamentos de Escolas no combate às desigualdades, e na promoção das condições necessárias ao ensino à distância, através da cedência de *tablets* e acesso à internet aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico que não dispunham destes recursos.

Por outro lado, impulsionou a utilização das tecnologias digitais, estimulando o desenvolvimento de competências vitais para o Séc. XXI. Câmara Municipal, professores e alunos continuaram a desempenhar as suas funções com recurso a várias plataformas digitais. São exemplo disso a realização de diversas iniciativas municipais nas redes sociais da CMVFX, bem como a readaptação de atividades de projetos escolares, como o “Walk the Global Walk”, dinamizadas na plataforma *online* Zoom, com transmissão direta para o *Youtube* e para o *Instagram*, das quais distinguimos a Caminhada Global pela Ação Climática.

Em época de pandemia trabalham-se aprendizagens essenciais e o ambiente agradece! ■

PRINCÍPIO 5

Construir uma cidade onde a política educativa é assumida (reivindicada) de forma ampla.



Divididas entre a saudade da família e a necessidade de preservar a saúde, muitas pessoas viveram um isolamento atroz, pelo que esta iniciativa, tendo subjacente um processo de interação social, ajudou a combater a solidão, permitindo, de igual modo, aferir um conjunto de problemáticas às quais se conseguiu dar resposta em tempo útil. ■



PRINCÍPIO 6

Com o fim de levar a cabo uma atuação adequada, os responsáveis pela política municipal numa cidade deverão possuir uma informação precisa sobre a situação e as necessidades dos seus habitantes. Com este objetivo, deverão realizar estudos que manterão atualizados e tornarão públicos, e prever canais abertos (meios de comunicação) permanentes com os indivíduos e os grupos que permitirão a formulação de projetos concretos e de política geral. Da mesma maneira, o município face a processos de tomada de decisões em cada um dos seus domínios de responsabilidade, deverá ter em conta o seu impacto educador e formativo.

VILA REAL

De mãos dadas com a população

A pandemia provocada pela Covid-19 impôs um conjunto de desafios de que não há memória, não só relacionados com a saúde, mas também de ordem económica, educativa, social e até pessoal, o que nos impeliu a recriar, constantemente, o nosso *modus operandi*.

Perante este cenário de incerteza, de insegurança, que tantas vítimas colheu e que instalou o pânico, urgia tomar, essencialmente, dois tipos de medidas: umas diretamente relacionadas com a saúde, física e psicológica, e outras mais votadas à salvaguarda da economia, sendo que ambas presupuseram o desenho de uma estratégia educativa e social. Assim, para mitigar os efeitos da pandemia ao nível psicológico, entendeu este Município, entre muitas outras medidas, constituir uma equipa para a realização de contactos

telefónicos junto da população mais vulnerável, no sentido de aferir o vivenciamento deste confinamento. De entre os munícipes inscritos nas diversas valências deste Município, foram mais de mil as pessoas contactadas, de ambos os sexos, essencialmente com idades compreendidas entre os 60 e os 75 anos.

Perceber de que forma o confinamento estava a influenciar o dia-a-dia; informar/relembrar a parceria entre o Município e as Juntas de Freguesia, nomeadamente no auxílio às pessoas, com mais de 65 anos, levando-lhes as compras e os medicamentos; facultar o número do *Call Center* do ACES; fornecer o número da linha de Apoio Psicológico do Município a quem manifestou algum sinal de depressão, constituíram os principais objetivos desta iniciativa.

VILA VERDE

“Só um trabalho de rede e de conjugação de esforços nos permite chegar a todos/as e não deixar ninguém para trás”

A Câmara Municipal de Vila Verde assumiu um trabalho de coordenação junto de todas as escolas do concelho de forma a garantir que todos/

guém para trás. Foi notório o esforço dos diferentes parceiros nesta ação, desde os responsáveis escolares aos professores e autarcas das freguesias,



as os/as alunos/as tenham acesso às plataformas de ensino à distância. As crianças inseridas em contextos mais desfavorecidos mereceram uma atenção especial, designadamente através do fornecimento de pacotes de internet e equipamento. Esta operação envolveu todos os agrupamentos escolares do concelho, a Escola Secundária de Vila Verde e a Escola Profissional Amar Terra Verde, Associações de Pais e as Juntas de Freguesia, por forma a assegurar as melhores respostas às necessidades e carências anteriormente identificadas nos diferentes estabelecimentos escolares, num processo desencadeado no início desta crise provocada pela Covid-19. Neste momento particularmente difícil, só um trabalho de rede e de conjugação de esforços nos permitiu chegar a todos/as e não deixar nin-

em defesa da inclusão e do interesse dos/as alunos/as do nosso concelho. Durante este período está igualmente a ser salvaguardado apoio a nível alimentar dos alunos provenientes de famílias carenciadas, sendo fornecidas algumas refeições diárias mediante solicitação das mesmas e o acolhimento aos alunos filhos de profissionais de saúde e outras profissões diretamente envolvidas no combate a pandemia. De destacar ainda, a colaboração na recolha de bens alimentares disponibilizados para a Ação Social do Município, por parte da Escola Secundária e da Associação de Pais e Encarregados de Educação de Vila Verde, que promoveu também recolha de computadores para distribuir pelos/as alunos/as com maiores fragilidades sociais. Neste clima de pandemia global foi exigido que, num curtíssimo

espaço de tempo, fossem alteradas dinâmicas para responder com competência e eficácia à situação. Graças a um trabalho de articulação entre todos os atores tem sido possível acautelar todas as situações, garantindo que todos/as os/as alunos/as tenham igualdade de oportunidades e ninguém fique para trás. ■

VIZELA

Projeto AEC-Vizela e o b-learning

A sociedade é cada vez mais exigente, e todos os dias a escola tem de responder aos novos desafios, reflexo do desenvolvimento global a que está sujeita, mas também pelo motivo de ser a entidade, que está na linha da frente para a promoção da igualdade de oportunidades.

Tendo por base esta diretiva, o Município de Vizela decidiu apostar nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), como um projeto integrado, onde se reforçam aprendizagens, e se estabelecem bases de trabalho sólidas no crescimento dos nossos jovens em interação com a comunidade. A exemplo disso, a parceria estabelecida entre o município e a Sociedade Filarmónica Vizelense- Academia de Música, que tinha já a formação musical, na vertente do Ensino Articulado (a partir do 5º ano) com os Agrupamentos, mas viu agora essa mais valia, ser reforçada no 1º CEB.

As AEC, foram criadas em 2005, para garantir a então chamada “escola a tempo inteiro” e marcaram, sem dúvida, um momento de mudança relevante a nível social, substituindo as anteriores Atividades de Tempos Livres

(ATL), em que os pais escolhiam as atividades a realizar pelos seus filhos, no horário pós letivo, mas também promovia a desigualdade de acesso às mesmas, pois nem todas as famílias tinham capacidade monetária para o fazer.

Assim, as AEC embora de carácter facultativo, apresentam na sua génese uma componente lúdica, formativa e cultural em domínios transversais como o desporto, a arte, a ciência, entre outros, promovendo a ligação entre escola e meio envolvente, não podendo ser encaradas como “mais escola” mas sim como um complemento que permite desenvolver outras competências nos alunos, com aprendizagens distintas das que fazem parte do currículo e valorizando a igualdade, ao mesmo tempo que promove a diferença, nomeadamente na perceção de apetências ou gostos específicos de cada um.

Neste sentido, quando a 13 de março de 2020, assistimos por parte das entidades competentes à decisão de encerrar as escolas em virtude da pandemia do COVID-19, a Câmara Municipal de Vizela, não desistiu de continuar com esta oferta das AEC. ontando nela mo-



dalidade do ensino à distância, e criando uma plataforma de interação entre professores, alunos e pais (<https://aec-online.cm-vizela.pt/>), promovendo a aquisição e desenvolvimento de competências diversas, capazes de promover o autoconhecimento, a motricidade, a descoberta e experimentação de técnicas e estímulos, com reflexo nas aprendizagens curriculares ou complementares às mesmas, por considerar que assumem um impacto relevante no desenvolvimento de qualquer criança.

Por considerar que a manutenção deste contacto entre professor e aluno era fundamental e iria promover, entre outras, a autonomia dos nossos alunos, a comunidade foi capaz de desenvolver novas práticas na partilha de conhecimentos, mostrando a sua faceta “... de cidade educadora que renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos mais diversos, os seus habitantes...com uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal...”.

Com esta pandemia, foi por um lado notório para a sociedade, perceber, a diversidade e a desigualdade que existe na comunidade escolar, e por outro lado, verificar que a inovação e a renovação digital do ensino é sem dúvida

uma mais valia que se deve manter, como um mecanismo complementar ao trabalho presencial do professor.

A autarquia em resposta a este desafio, dotou também a totalidade dos alunos do concelho, de equipamentos informáticos e internet, para desta forma “... suprimir os obstáculos de todos os tipos incluindo as barreiras físicas que impedem o exercício do direito à igualdade...”. Para além disso, criou uma programação específica dedicada à leitura, oficinas de escrita e oficinas criativas, para que os alunos mantivessem o seu processo de aprendizagem em competências distintas, com recurso às novas tecnologias.

Desde que a página entrou em funcionamento, em 20 de abril, para os 825 alunos inscritos nas atividades, até à última aula que aconteceu a 26 de junho, a página teve um total de 5350 visualizações nas aulas AEC disponíveis, o que demonstra que foi sem dúvida uma aposta ganha, neste desafio da transição deste tipo de atividades para uma realidade digital. Cada vez mais, este tipo de plataformas, deve servir de suporte, de forma complementar ao ensino presencial, num sistema b-learning (blended learning), onde os alunos podem explorar um conjunto de ferramentas que os ajuda, quer na situação presencial quer num ambiente online, e desta forma, possam

também ter acesso a um ensino mais individualizado.

É com este pensamento, que a autarquia se encontra também a elaborar uma formação específica nesta área, pois nem todos os professores têm competências de base para aderirem a estes desafios, de uma educação mais digital, e assim sendo queremos ser proativos proporcionando à comunidade a oportunidade de capacitação, para que desta forma se criem mais soluções pedagógicas focadas na aprendizagem autónoma dos alunos, onde possam surgir novas metodologias que privilegiem a criação de contextos de aprendizagem centrados nos alunos em detrimento de metodologias que apenas têm como principal preocupação a transmissão de informação.

Esperamos com estas mudanças, que a comunidade escolar se sinta cada vez mais cativada e motivada para esta caminhada e a cidade seja cada vez mais formadora e educadora dos cidadãos deste século XXI. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.



PRINCÍPIO 1

“Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares.”





ENCONTRO DE CIDADES BRASILEIRAS E PORTUGUESAS SOBRE OS EFEITOS DA PANDEMIA NAS POLÍTICAS EDUCADORAS

Por proposta da Rede Portuguesa de Cidades Educadoras, autarcas de Portugal e do Brasil reuniram-se para trocar e partilhar problemas e soluções colocados pelo COVID 19 e seus efeitos sobre as políticas educadoras.

Mais informação em:

- <https://www.edcities.org/pt/encontro-de-cidades-brasileiras-e-portuguesas/>
- <https://www.facebook.com/watch/live/?v=285936762755299>

COMITÉ EXECUTIVO DA AICE REUNIÃO ONLINE, 9 DE JUNHO 2020

O Comité Executivo da AICE reuniu-se pela primeira vez, na modalidade on-line, num encontro que contou com a presença de representantes das cidades de Barcelona, Cascais, Changwon, Granollers, Katowice, Lisboa, Morelia, Rennes, Rosário, Sevilha, Sorocaba, Tampere, Turim e Vitória.

O Comité aprovou a ata da reunião precedente, que teve lugar em Katowice, em setembro de 2019 e em seguida abordou a celebração do Dia Internacional da Cidade Educadora (30 novembro), que coincide com o 30º Aniversário da Carta das Cidades Educadoras.

Está-se a trabalhar numa atualização da Carta, com o objetivo de a proclamar durante as comemorações do Dia Internacional 2020.

Os membros do Comité Executivo discutiram diversas propostas para celebrar o 30º Aniversário, as quais farão parte de um guia que será enviado a todas as cidades. Foi aprovado o seguinte lema que servirá de mote a estas comemorações: **“Cidades Educadoras, (30 anos) transformando cidades e pessoas para um mundo melhor”**

Posteriormente, foram discutidas e acordadas as alterações que será necessário introduzir no calendário da Associação e os ajustes ao plano de ação relativos, principalmente, à apresentação de candidaturas à organização do Congresso 2022 e à entrega do Prémio Cidades Educadoras 2020.

Tampere, anunciou que, se as circunstâncias sanitárias o permitirem, acolherá a Assembleia Geral da AICE em março de 2021 e durante o referido evento se procederá à entrega do Prémio.

Finalmente, foi avaliado o funcionamento da Assembleia Geral de março 2020 que foi realizada por meios telemáticos, tendo sido aprovado que a próxima reunião virtual do Comité terá lugar no dia 15 de outubro de 2020.

<https://www.edcities.org/pt/reunion-del-comite-ejecutivo-de-la-asociacion/>

Todas as informações sobre a AICE e RTPCE:
<https://www.edcities.org/pt/>